

ANUÁRIO BRASILEIRO DA

Fruticultura

2018

BRAZILIAN FRUIT YEARBOOK



EDITORA GAZETA



Soluções em Embalagens WestRock para frutas

Resistência, Segurança
e Proteção

Nossas embalagens para frutas oferecem alta resistência a umidade e rápida climatização, permitindo que seu produto chegue mais fresco, conservando por mais tempo a sua qualidade.

Além disso, entregam mais segurança, proteção e ainda a possibilidade de impressão sofisticada, destacando também a sua marca.

O que nos move é vencer junto com você, impulsionando os seus negócios com soluções únicas em embalagens de papelão ondulado que contribuam para aumentar as suas vendas, reduzir seus custos totais, minimizar os seus riscos e melhorar sua sustentabilidade.

Estamos prontos para encontrar soluções em embalagens exclusivas para seu produto, fale conosco: (19) 3869-9155.

WestRock Fruit Packaging Solutions. Resistance, Safety and Protection

Our Fruit packages offer great resistance to moisture and quick climatization, allowing your products to arrive fresher at their destination, maintaining quality for longer. Furthermore, they deliver greater safety, protection and the possibility of sophisticated printing, highlighting your brand.

Whats move us is to win together with you, driving your business with unique solutions in corrugated packaging that will help your sales, reduce your total costs, minimize your risks and improve your sustainability.

**We are ready to find exclusive packaging solutions for your product.
Contact us at +55 19 3869-9155.**



EXPEDIENTE

Publishers and Editors

ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA 2018

Editor: Romar Rudolfo Beling; **editor assistente:** Cássio Fernando Filter; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleonice de Carvalho, Michelle Treichel e Cleiton Evandro dos Santos; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Inor Assmann (Agência Assmann), Sílvio Ávila, Robispirre Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Sadraque Lenz Veiga; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano, Kelen Caus Filter e Gabriela Kaempf da Silva; **consultora de negócios:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Carolina Guimarães; **impressão:** LupaGraf, Santa Cruz do Sul (RS).

ISSN 1808-4931



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Igor Müller

Gestão de Operações:

Everson Ferreira

Conselho Consultivo:

Flávio Luiz Falleiro, Paulo Roberto Treib,
Raul Dreyer e Romeu Inácio Neumann



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.224,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br



Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro da fruticultura 2018 / Benno Bernardo Kist... [et al.].

– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2018.

88 p. : il.

ISSN 1808-4931

1. Frutas – Cultivo – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 634.0981

CDU : 634.1(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



Alion

EFEITO ALION. SEU ALIADO NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS.

- O único herbicida pré-emergente com residual prolongado.
- Reduz os custos com maquinário, água e combustível.
- Otimiza mão de obra para outras atividades na lavoura.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas na rótula da embalagem e no rótulo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDE SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO



Para o sistema integrado de pragas,
consulte constantemente as embalagens e rótulos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.



Converse Bayer
0800 011 5560
conversebayer@bayer.com



Se é Bayer, é bom

S U M Á R I O

Summary

06	APRESENTAÇÃO INTRODUCTION
10	PANORAMA PANORAMA
	PRINCIPAIS MAIN
40	AÇAÍ AÇAÍ
44	ABACAXI PINEAPPLE
48	BANANA BANANA
52	LARANJA ORANGE
56	LIMÃO LEMON
60	MAÇÃ APPLE
64	MAMÃO PAPAYA
68	MANGA MANGOES
72	MELANCIA WATERMELON
76	MELÃO MELON
80	UVA GRAPES
84	PAINEL PANEL
86	EVENTOS EVENTS
88	AGENDA AGENDA

O PRIMEIRO POSTE DE AÇO DESENVOLVIDO PARA FRUTICULTURA DO BRASIL

Tutor 100[®]

PRINCIPAIS VANTAGENS E CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

- *Ecologicamente correto.*
- *Maior resistência mecânica.*
- *Não pega fogo, nem atrai cupins.*
- *Maior durabilidade (Galvanizado à fogo).*
- *Facilidade no transporte e economia no frete.*
- *Amplo aterramento (contra raio e descarga elétrica).*
- *Fácil instalação em solos compactados e pedregosos.*
- *Já vem com furos a cada 10cm (maior facilidade na passagem dos arames).*
- *Oferece ambiente mais seco para plantas (evita a proliferação de fungos).*
- *Disponível nas versões Y, GDC, Lira, Espaldeira e Latada com opção para cobertura plástica ou proteção anti-granizo e postes para cercas rurais e urbanas, bancadas para hidroponia e mudas.*
- *Economia de mão-de-obra na instalação e manutenção (elimina a necessidade de cavar buracos no chão).*



Talimann

talimann@talimann.com.br

(31) 9.8634-4323 - (11) 9.7455-2315 - (35) 9.9925-6468

APRESENTAÇÃO
Introduction

Beleza
pura

MARCADA PELA DIVERSIDADE E PELA AGREGAÇÃO CRESCENTE DE NÍVEIS DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO E NA INDUSTRIALIZAÇÃO, FRUTICULTURA BRASILEIRA CONQUISTA PALADARES NO MUNDO TODO



É impossível pensar em qualidade de vida sem a presença das frutas no dia a dia. Uma vez que elas fornecem nutrientes indispensáveis para o organismo, a regularidade e a variedade do consumo devem ser uma preocupação constante. E, nesse caso, os brasileiros desfrutam de condição muito especial: poucas são as nações que dispõem, por abastecimento interno, de tanta diversidade e de tanta qualidade como é o caso do Brasil.

Na atualidade, dezenas de espécies costumam estar disponíveis em feiras, mercearias, fruteiras e supermercados. Tendo em vista que as características de clima e de solo nas diferentes regiões nacionais permitem o cultivo e a colheita quase o ano todo, as frutas igualmente chegam à população a preços muito em conta. Ou seja, em todas as épocas, é possível assegurar uma alimentação rica e balanceada para todas as pessoas.

E não apenas na saúde as frutas apresentam sua valiosa contribuição. Na economia regional, elas dão um colorido todo especial, ao proporcionarem empregos e renda, inclusive com a crescente exportação. As frutas brasileiras conquistam cada vez mais paladares no mundo todo, e a industrialização tem sido igualmente uma forma de inserir a produção nacional em mercados distantes. O País insere-se no comércio de praticamente todas as espécies de forte consumo, como banana, maçã, melão, manga, abacaxi, laranja, limão, melancia e uva, entre outras, mas também dispõe das mais diversas espécies de perfil exótico, em especial as da Amazônia.

Dezenas de polos regionais, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, auxiliam no desenvolvimento com a receita gerada pelo comércio de frutas. Assim, do clima temperado nos estados do Sul ao ambiente tropical nas extensões do Sudeste, do Norte e do Nordeste, a cada ano cerca de 44 milhões de toneladas de frutas são colhidas e encaminhadas para o consumo: boa parte, claro, chega à mesa da população sob a forma *in natura*, mas cada vez mais a industrialização ganha espaço, com sucos, polpas, doces e uma série de outros aproveitamentos e elaborações. Assim, as frutas dão cor, sabor e saúde para pessoas de todas as idades e movimentam a economia.

O **Anuário Brasileiro da Fruticultura 2018** vem detalhar a realidade de produção e de mercados e as perspectivas das espécies de maior participação no ambiente de cultivo, além de dimensionar os investimentos que estão sendo feitos no setor. Fica evidente que os organismos de fomento e de pesquisa estão dando contribuições muito importantes para alavancar cada vez mais o setor, com a introdução de variedades adaptadas às intenções e às realidades de produção nas mais diversas áreas.

Com isso, a expectativa é de que a fruticultura passe a cumprir papel ainda mais relevante como geradora de renda e de empregos tanto nas pequenas propriedades quanto em grandes pomares conduzidos com perfil empresarial. A fruticultura proporciona não apenas sabor e saúde, mas traz forte impacto positivo dos pontos de vista social e ambiental. **Boa leitura!**

● **CORES E SABORES** das frutas brasileiras dão fôlego à economia em todas as regiões, com expansão do cultivo e efeitos positivos sobre a qualidade de vida



Pure beauty

MARKED BY DIVERSITY AND BY THE EVER-RISING LEVELS OF QUALITY AT PRODUCTION AND INDUSTRIALIZATION, FRUIT FARMING IN BRAZIL CONQUERS THE HEARTS AND PALATES ALL OVER THE WORLD

There is no way to think about quality of life without the presence of fruit in our everyday life. As they provide indispensable nutrients for the body, regular consumption of different fruit should be a constant concern. And, in this case, Brazilians take advantage of a very special situation: few nations have access, through internal supplies, to a diversity of fruit that excel in quality, as is the case of Brazil.

Currently, tens of species are usually available at fruit stands, fairs, cafeterias and supermarkets. Seeing that in the different national regions cultivation and harvest are possible all year round, these fruit also reach the population at affordable prices. That is to say, all over the year, it is possible to provide for a rich and balanced meal to all people.

It is not only people's health that takes advantage of the valuable contribution coming from fruit. As far as the local economy goes, they exert a very special role, through the creation of jobs and income, mainly through ever-rising shipments abroad. Brazilian fruit are increasingly conquering the heart and palate of consumers around the world, whilst industrialization has equally been a way to insert

the national production in distant markets. The Country is a player in the trade of all species that are consumed regularly, like bananas, apples, melons, mangoes, pineapples, oranges, lemons, watermelons, grapes, among others, but also supplies fruit of diverse exotic profile, particularly fruit from the Amazon region.

Tens of regional belts, from North to South and East to West, drive the development with the recipe generated by the fruit trade. Thus, from the temperate climate in the states of South Brazil to the tropical environment in the vast areas in the Southeast, North and Northeast, every year about 44 million tons of fruit are harvested and placed in the market: a great deal of them, or course, reach the dinner table fresh, but industrialization is rapidly gaining momentum, in the form of juices, pulp, sweets and a series of other uses and preparations. Therefore, the fruit impart color, flavor and health

to people of all ages, and drive the economy. The **Brazilian Fruit Yearbook 2018** features details of the reality of the production, market and perspectives of the species with the biggest share in the cultivation environment, besides dimensioning the investments carried out by the sector. It becomes evident that the fostering and research organisms are lending an important contribution to leverage the sector even further, with the introduction of varieties adapted to the intentions and reality of the production in several different areas.

This leads to the expectation that fruit farming will continue playing an increasingly important role for the generation of jobs and income, both in small-scale farms and big commercial operations. Fruit farming does not only provide for flavor and health, but exerts a strong positive impact from a social and environmental point of view.

Happy reading!

● **COLORS AND FLAVORS** of the Brazilian fruit drive the economy in all regions, while cultivations are on the rise, with positive reflections on quality of life.



Foco em Qualidade.

Qualidade é um valor presente em todas as nossas operações. Sua origem está em nosso treinamento contínuo e rigoroso. Todos os indicadores-chave de performance são monitorados de perto, incluindo – pontualidade, velocidade e precisão na expedição de documentação, segurança no ambiente de trabalho e responsabilidade ambiental.

Possuímos **Certificação ISO/ISM** completa – de modo geral atuando acima e além dos parâmetros estabelecidos, com uma coleção de prêmios que atestam a nossa busca pela excelência.

Qualidade nós temos. Isso significa que você também terá!

No matter what.

HAMBURG  SÜD

www.hamburgsud-line.com

P A N O R A M A
Panorama

Silvio Ávila

Temos vagas

O BRASIL PODE AUMENTAR AINDA MAIS A PRODUÇÃO ANUAL DE FRUTAS, ESTIMADA EM QUASE 44 MILHÕES DE TONELADAS, POIS HÁ MUITAS OPORTUNIDADES NO SETOR

A fruticultura brasileira reúne atrativos e condições favoráveis para produzir e exportar mais frutas ao longo do ano. A produção foi estimada em 43,5 milhões de toneladas para 2017, abaixo das 44,8 milhões de toneladas do ano anterior, segundo a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). A produção de frutas poderá aumentar 5% em 2018, beneficiada pelo clima favorável, projeta Eduardo Brandão, assessor técnico da Comissão de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Portanto, o volume total de frutas poderá chegar a 45,6 milhões de toneladas.

A associação considerou os dados do ano informados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os fornecidos pelos associados. Somadas, 22 espécies de frutas resultaram em 38,8 milhões de toneladas em 2016, conforme o IBGE. Esse é o total mais recente divulgado pelo instituto.

Considerada pouco expressiva, a exportação de frutas frescas e derivados, incluindo nozes e castanhas, totalizou US\$ 946,792 milhões e 878,400 mil toneladas em 2017, com as respectivas altas de 11,2% e 7,83%. O embarque sem nozes e castanhas foi de US\$ 812,846 milhões e 861,501 mil toneladas. Já a importação foi de US\$ 723,908 milhões e 494,906 mil toneladas em 2017, com nozes e castanhas.

A meta estipulada pela Abrafrutas e pela CNA é exportar US\$ 1 bilhão de frutas, sem a inclusão do valor de nozes e castanhas, até 2020. Inclusive, o valor projetado pode ser alcançado antes de 2020. “As negociações para exportar melão e melancia para a China estão adiantadas”, relata Brandão. Também havia a possibilidade de aumentar os envios para países do Mercosul e da União Europeia. Hoje, o País, apesar de produzir o terceiro maior volume de frutas do mundo, é o 23º no ranking dos exportadores globais.

Brandão reconhece o esforço do governo na abertura de mercados nos dias atuais. No entanto, ainda há enorme passivo nos acordos bilaterais, que coloca o setor fruti-

cultor em desvantagem perante os principais competidores das Américas. Apesar do empenho em reduzir a burocracia nos processos de exportação, ainda há muito a ser feito para redesenhar esses processos utilizando os benefícios da tecnologia de informação, por exemplo. Além disso, é preciso acelerar a modernização de estradas, portos e aeroportos no País. “Frutas são perecíveis e precisam de agilidade em todos os passos que antecedem a chegada do produto ao consumidor”, lembra.

CONSUMO E EXPORTAÇÃO DE FRUTAS ESTÃO ABAIXO DO POTENCIAL EXISTENTE NO PAÍS



Silvio Ávila

● EM CASA

A maior parte das frutas produzidas é demandada pela população brasileira e pela indústria processadora. O consumo regular de frutas e hortaliças evoluiu de 33% em 2008 para 35,2% em 2016, de acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), feita pelo Ministério da Saúde. Apenas um entre três adultos consumiram frutas e hortaliças em cinco dias da semana em 2016. A meta do ministério é estimular o aumento em no mínimo 17,8% de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente até 2019.

Apesar da crise econômica, a fruticultura avançou na produção, na comercialização, no consumo interno, nas exportações e no controle de qualidade em 2017, resume o economista Erick de Brito Farias, analista de mercado e gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Conforme ele, os setores público e privado podem trabalhar juntos para solucionar gargalos, consolidar novos mercados e aumentar a produtividade como um todo. Também propõe a inserção e a manutenção de tecnologias de ponta no campo, investimento em publicidade para comercialização, melhoria do acesso ao crédito para produtores e mudança na legislação que freia o desenvolvimento do setor.

Vacancies available

BRAZIL COULD FURTHER INCREASE ITS ANNUAL FRUIT CROP ESTIMATED AT NEARLY 44 MILLION TONS, AS OPPORTUNITIES ABOUND

Brazil's fruit farming business is very attractive and there are favorable conditions for a leap in production and exports over the year. The volume of the crop was estimated at 43.5 million tons for 2017, smaller than the 44.8 million tons in the previous year, according to the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas). Fruit production could experience a 5-percent increase in 2018, taking advantage of the favorable climate, anticipates Eduardo Brandão, technical advisor to the Fruit Farming Committee at the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). Therefore, the total volume of the fruits could reach 45.6 million tons.

The Association took into consideration the data of the year informed by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and those furnished by the associate members. Together, 22 fruit species produced 38.8 million tons in 2016, according to IBGE sources. This is the most recent total disclosed by the Institute.

Considered to be rather insignificant, fresh fruit exports and derivatives, including nuts and chestnuts, brought in revenue of US\$ 946.792 million and 878.400 thousand tons in 2017, with respective increases of 11.2% and 7.83%. The volume, with the exclusion of nuts and chestnuts, reached US\$

812.846 million and 861.501 thousand tons. On the other hand, imports amounted to US\$ 723.908 million and 494.906 thousand tons in 2017, with nuts and chestnuts.

The target set by Abrafrutas and by the CNA consists in exporting fruit worth US\$ 1 billion, without including the amount paid for nuts and chestnuts, by 2020. "Negotiations involving the shipment of melons and watermelons to China are on the right track", says Brandão. There was also a chance to increase the shipments to Mercosur and to the European Union. Currently, the Country, in spite of producing the third biggest fruit crop in the world, ranks 23rd in global exports.

Brandão acknowledges the effort of the government in its attempts to find new markets nowadays. Nonetheless, there is still a big shortfall in the bilateral agreements, which keeps the fruit sector at a great disadvantage before the main competitors in the Americas. Notwithstanding the endeavor in reducing the red tape in the exporting processes, there is still much left to achieve to redesign these processes taking advantage of the benefits from information technology, for example. Furthermore, there is need to speed up the roadway, ports and airports modernization process. "Fruits are perishable products and require much speed in all steps that come in anticipation to the arrival of the product at the consumer's home", he recalls.

FRUIT CONSUMPTION AND EXPORTS ARE RUNNING BEHIND THE EXISTING POTENTIAL IN THE COUNTRY

● AT HOME

Most fruits produced in Brazil are demanded by the population and by the processing industry. Regular consumption of fruits and vegetables evolved from 33% in 2008 to 35.2% in 2016, according to Surveillance of Risk and Protective Factors for Chronic Diseases by Telephone Survey (VIGITEL), conducted by the Ministry of Health. Only one out of every three adults consumed fruits and vegetables in five days of the week, in 2016. The target of the ministry consists in stimulating a 17.8% increase in the consumption of fruits and vegetables, by 2019.

Despite the economic crisis, fruit farming made strides in production volume, commercialization, domestic consumption, exports and in quality control in 2017, summarizes economist Erick de Brito Farias, market analyst at Horticultural Market Modernization, a division of the National Food Supply Agency (Conab). According to him, the public and private sectors could join efforts towards solving bottlenecks, whilst consolidating new markets and boosting productivity as a whole. He equally suggests the insertion and maintenance of state-of-the-art technologies at field level, investments in publicity for commercialization reasons, ease of access to credit lines for farmers and a change in legislation that curbs the development of the sector.

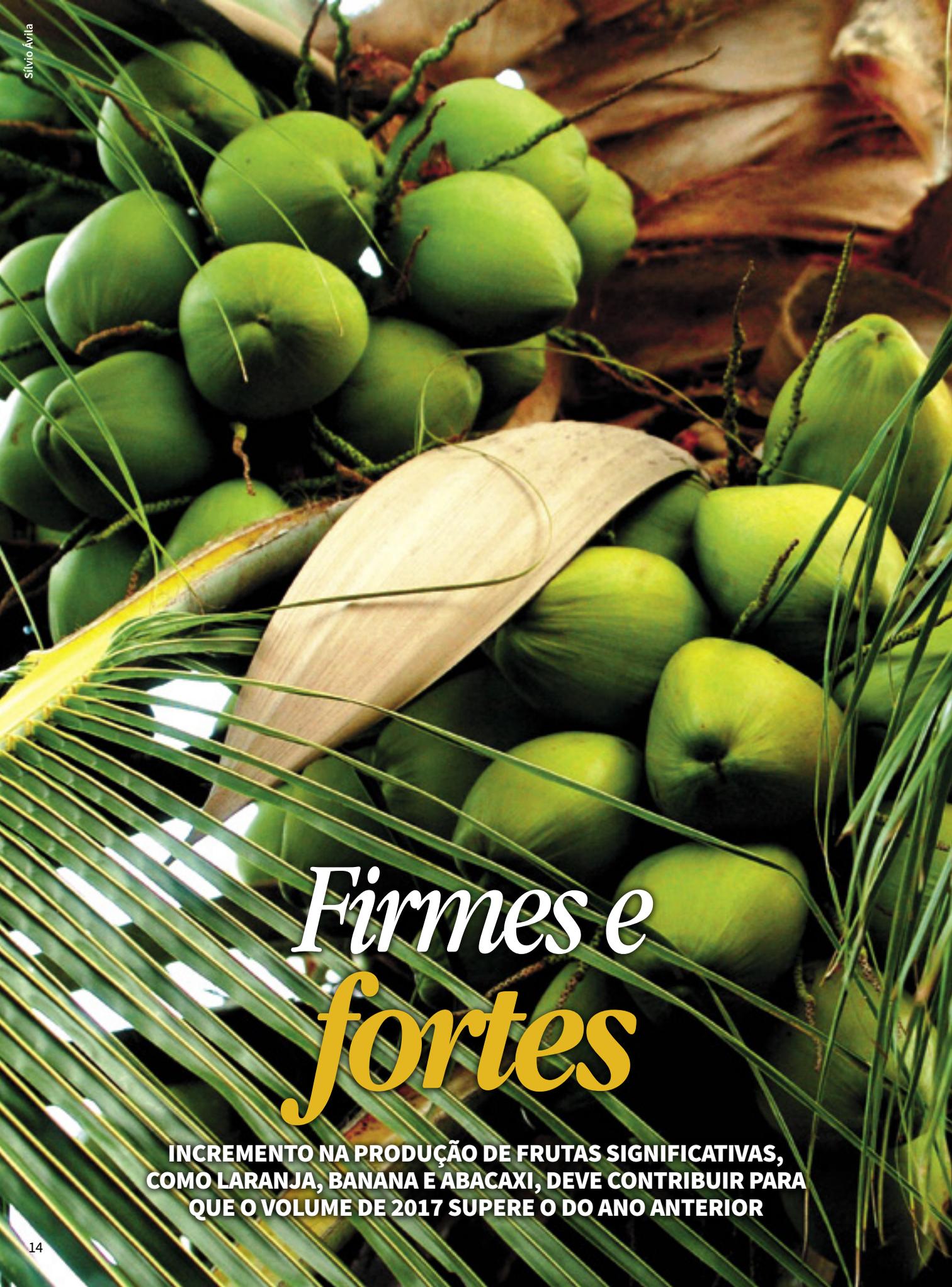


AGRO É AGORA.

O agronegócio é a atividade que sustenta a economia do país e cresce cada dia mais. Fique por dentro de toda força e inspiração do campo nas publicações da Editora Gazeta. Anuários, revistas, banco de imagens e geração de conteúdo com relevância e propriedade de quem conhece em profundidade o mercado.

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.





Firmes e fortes

INCREMENTO NA PRODUÇÃO DE FRUTAS SIGNIFICATIVAS, COMO LARANJA, BANANA E ABACAXI, DEVE CONTRIBUIR PARA QUE O VOLUME DE 2017 SUPERE O DO ANO ANTERIOR

PANORAMA

Panorama

A produção brasileira de frutas caiu nos últimos anos, apesar do potencial de que o País dispõe para a fruticultura. Porém, o resultado de 2017 deve superar as 38,775 milhões de toneladas colhidas no ano anterior, pois cresceu a produção de frutas com grande participação, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse total é produzido pelas 22 frutíferas pesquisadas pelo IBGE. Portanto, o resultado, além de ser aproximado, pode variar conforme o número de espécies consideradas para o cálculo. A área colhida dessas frutas somou 2,523 milhões de hectares em 2016, com 2,2% de redução em relação ao ano anterior.

A Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) estima que a produção nacional seja de 44 milhões de toneladas ao longo do ano. Para chegar a esse resultado, a entidade considera, além dos dados do IBGE, informações fornecidas pelos fruticultores exportadores. A área cultivada é de 2 milhões de hectares. Neste espaço não estão incluídos os 567,547 mil hectares ocupados pelos cajueiros, a terceira maior área da lista das 22 frutas acompanhadas pelo IBGE. A fruticultura emprega cerca de 5 milhões de pessoas, 16% do total de vagas do agropênjcio. "A cada hectare plantado, são gerados pelo menos dois empregos", destaca Luiz Roberto Barcelos, presidente da Abrafrutas.

O ano de 2017 deve fechar com produção de frutas superior à do ano anterior. Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, aumentaram os resultados de laranja, banana, uva, castanha-de-caju, abacaxi e coco-da-baía. São previstos acréscimos de 8,2% para a laranja, 5% para a banana, 70,7% para a uva, 80,5% para castanha-de-caju, 3,2% para abacaxi e 1,5% para coco-da-baía. O aumento chega a 2,592 milhões de tonela-

das em 2017, somando apenas as toneladas a mais de laranja, banana, uva e castanha-de-caju.

Segundo o IBGE, a produção total de laranja está estimada em 18,7 milhões de toneladas para 2017, mesmo com recuo de 4,4% na área colhida. Clima favorável e medidas voltadas ao controle de doenças contribuíram para o desenvolvimento dos laranjais e para a obtenção de frutos de maior peso, o que se refletiu em produtividade de 29.641 quilos por hectare, com alta de 13,2%. Já a colheita de abacaxi poderá chegar a 1,7 bilhão de frutos, com alta de 3,2%, proporcionada pelo aumento de 3,8% da área colhida. A alta de 70,7% para uva é, em parte, devido à queda brusca da safra de 2016, provocada pelo clima adverso.

Em 2016, o valor bruto da produção dessas frutas foi avaliado em R\$ 33,3 bilhões, com alta de 26%, no comparativo com o registrado no ano anterior, aponta o IBGE. Seis frutas concentraram 73,2% do valor total: laranja (25,1%), banana (25%), abacaxi (7,3%), uva (6,4%), maçã (5%) e mamão (4,4%). Os maiores preços médios foram obtidos por noz (R\$ 7,74 por quilo), castanha-de-caju (R\$ 3,14 por quilo) e figo (R\$ 2,92 por quilo). Enquanto isso, os menores preços praticados foram verificados para laranja (R\$ 0,49 por quilo), coco-da-baía (R\$ 0,64 por fruto), melancia (R\$ 0,65 por quilo), manga (R\$ 0,79 por quilo) e melão (R\$ 1,00 por quilo).



Silvio Ávila

DAS 22 FRUTÍFERAS PESQUISADAS, APENAS SEIS PRODUZIRAM MAIS EM 2016

PARA MAIS • ON THE RISE

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS – 2017

FRUTAS	VOLUME (T)	VARIAÇÃO %
Laranja	18.666.928	8,2%
Banana	7.185.903	5%
Uva	1.680.020	70,7
Castanha de Caju	134.580	80,5%
Sub-total (toneladas)	27.667.431	10,3%
Abacaxi ⁽¹⁾	1.796.370	3,2%
Coco-da-baía ⁽¹⁾	1.800.000	1,5%

Fonte: LSPA/IBGE. – ⁽¹⁾Quantidade produzida em 1.000 frutos.

The Brazilian fruit crop has dropped over the past years, in spite of the Country's fruit farming potential. However, the 2017 result is supposed to outstrip the 38.775 million tons harvested in the previous year, as the production of the fruits with the biggest share has gone up, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). This total results from 22 fruit species surveyed by the IBGE. Therefore, the total, in addition to being subject to changes, could vary according to the number of species considered for the calculation. The planted area of these fruit species amounted to 2.523 million hectares in 2016, down 2.2% from the previous year.

The Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas) has it that the national production volume should reach 44 million tons throughout the year. To reach this result, the entity takes into consideration, besides other data from the IBGE, information furnished by fruit exporters. The planted area reaches 2 million hectares. This area does not

include the 567.547 thousand hectares devoted to cashew nut, the third-largest area on the list of the 22 fruits surveyed by the IBGE. Fruit farming employs approximately 5 million people, 16% of the total job vacancies of agribusiness. "At least five job positions are generated by each hectare devoted to fruit", says Abrafrutas president Luiz Roberto Barcelos

Year 2017 should come to a close with a bigger fruit production volume compared to the previous year. According to the Systematic Agricultural Production Survey (LSPA), con-

ducted by the IBGE, fruits that celebrated better results were oranges, bananas, grapes, cashew nuts, pineapples and Bahia coconuts. The increase is supposed to achieve 8.2% for oranges, 5% for bananas, 70.7% for grapes, 80.5% for cashew nuts, 3.2% for pineapples and 1.5% for Bahia coconut. This increase represents 2.592 million tons in 2017, just adding the extra tons of oranges, bananas, grapes and cashew nuts.

According to the IBGE, the total volume of oranges is estimated at 18.7 million tons for 2017, in spite of the 4.4% smaller planted area. Favorable weather conditions and disease control efforts contributed towards the growing process, ultimately resulting into heavier fruits, a fact that reflected in the productivity of 29.641 kilograms per hectare, up 13.2%. On the other hand, the pineapple crop is likely to reach 1.7 billion fruits, up 3.2%, resulting from the 3.8% bigger planted area. The 70.7% bigger grape crop is, partially, due to the sharp decline in the 2016 crop year,

FARTURA • ABUNDANCE

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS - POR ANO

	Área colhida	Volume (t)
2016	2.523.144	38.775.318
2015	2.581.097	39.241.264
2014	2.646.535	39.872.979
2013	2.749.775	40.180.224
2012	2.849.813	40.747.393

Fonte: IBGE.

Firm and strong

INCREASE IN THE PRODUCTION OF HIGH VALUE FRUITS, LIKE ORANGES, BANANAS AND PINEAPPLES, SHOULD CONTRIBUTE TOWARDS A HIGHER VOLUME COMPARED TO 2017

brought about by adverse climate conditions.

In 2016, the gross value of these fruits was estimated at R\$ 33.3 billion, up 26% from the result obtained in the previous year, according to IBGE sources. Six fruit species concentrated 73.2% of the total value: oranges (25.1%), bananas (25%), pineapples (7.3%), grapes (6.4%), apples (5%) and papaya (4.4%). The highest average prices were fetched by nuts (R\$ 7.74 per kilogram), cashew nuts (R\$ 3.14 per kilogram) and figs (R\$ 2.92 per kilogram). In the meantime, the smallest prices were fetched by the orange (R\$ 0.49 per kilogram), Bahia coconuts (R\$ 0.64 per fruit), watermelons (R\$ 0.65 per kilogram), mangoes (R\$ 0.79 per kilogram) and melons (R\$ 1 per kilogram).

ONLY SIX OUT OF 22 FRUIT SPECIES EXPERIENCED AN INCREASE IN PRODUCTION IN 2016

SALADA DE FRUTAS • FRUIT SALAD PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS FRESCAS – 2016

FRUTAS	ÁREA COLHIDA (HA)	VOLUME (T)	VARIAÇÃO VOLUME(%)	VALOR DA PRODUÇÃO (MIL REAIS)
Laranja	658.945	17.251.291	1,8	8.380.099
Banana	469.711	6.764.324	-1,2	8.313.352
Abacaxi ⁽¹⁾	68.699	1.796.370	-0,3	2.420.673
Uva	76.997	984.481	-34,3	2.127.602
Maçã	33.981	1.049.251	-17,0	1.650.768
Mamão	30.372	1.424.650	-3,8	1.472.522
Melancia	90.447	2.090.432	-1,4	1.351.434
Limão	47.279	1.262.353	6,9	1.287.619
Coco-da-baía ⁽¹⁾	234.012	1.766.164	-10,2	1.133.522
Maracujá	49.889	703.489	-0,1	1.028.998
Tangerina	49.232	997.993	-0,3	959.610
Manga	61.842	1.002.189	2,7	788.351
Melão	23.105	596.430	14,4	597.724
Goiaba	17.119	414.960	-2,2	508.573
Pêssego	17.283	191.855	-11,3	398.829
Caqui	8.174	161.037	-16,3	284.634
Castanha de Caju	567.547	74.548	-27,9	233.676
Abacate	10.855	195.492	8,2	228.600
Figo	2.804	26.910	-7,4	78.618
Noz (fruto seco)	3.490	5.453	4,9	42.181
Pera	1.248	14.905	-29,6	33.750
Marmelo	113	741	-11,9	997
TOTAL	2.523.144	38.775.318	-1,2	33.322.132

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola 2016.

⁽¹⁾ Quantidade produzida em 1.000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.



NOVO ACARICIDA DA SIPCAM NICHINO

Fujimite[®]
50 SC

ADVERTÊNCIAS PROTEÇÃO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E MEIO AMBIENTE

Não permita que crianças de idade trabalhem na aplicação do produto. - Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. - Use equipamentos de Proteção Individual (EPIs). - Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. - Não desentope bicos, ariflexos ou válvulas com a boca. Prevenir acidentes e demais informações, veja rótulo, a bula e receita agrônoma. - Evite a contaminação ambiental. Preserve a Natureza. Não utilize equipamentos de aplicação com vaporizantes. - Aplique somente as doses recomendadas. - Não leve as embalagens ou equipamentos em lagoas, fontes, rios e demais corpos d'água. - Não reutilize as embalagens vazias. Os usuários devem evitar a devolução das embalagens e respeitar os tempos de embargo constante na nota fiscal, observando as reduções dos rituais e das bulas. No prazo em que a contar da data de emissão da nota fiscal.

LEIA ATENTAMENTE O RÓTULO, A BULA E O RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO, E FAÇA-O A QUEM NÃO SOUBER LER. PRODUTO DE USO AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECOMENDADAS. VENHA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DE PRODUTOS.

FUJIMITE 50 SC (PENFOSPROXIMATO): Produto não irritante para a pele e levemente irritante para os olhos. O produto não se mostrou sensibilizante cutâneo. Este produto é MUITO PERIGOSO ao Meio Ambiente. Este produto é ALTAMENTE BIODISPONÍVEL em peixes, ALTAMENTE TOXICO para minhocas e ALTAMENTE TOXICO para organismos aquáticos. Classificação quanto ao Potencial de Periculosidade Ambiental: II (Muito Perigoso ao Meio Ambiente). Classe Toxicológica: II (Altamente Tóxico). Registrado no MAPA sob nº 0051. Empresa Registrante: Nichino do Brasil Agroquímicos Ltda.

sipcam-nichino.com.br

 **Sipcam Nichino**
BRASIL

Plantando confiança, colhendo inovação.

Um setor vitaminado

**FRUTICULTURA ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS 27 ESTADOS
BRASILEIROS, MAS ALGUNS, COMO SÃO PAULO E BAHIA,
SÃO PROEMINENTES EM VALOR E VOLUMES**



OS ESTADOS DA FRUTA • FRUIT-PRODUCING STATES

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE FRUTAS DO BRASIL – 2016

	ÁREA COLHIDA (HA)	VALOR DA PRODUÇÃO (MIL REAIS)
São Paulo	540.623	10.295.775
Bahia	308.913	4.062.515
Minas Gerais	125.636	2.987.956
Rio Grande do Sul	148.928	2.455.576
Santa Catarina	61.726	1.574.814
Pará	101.241	1.549.443
Pernambuco	73.517	1.418.541
Paraná	58.303	1.283.439
Espírito Santo	48.180	1.046.142
Ceará	101.347	954.110
Sub-total	1.571.414	27.628.311
Outros 17 estados	380.580	5.416.967
Brasil	1.951.994	33.045.278

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (PAM 2016).

OS EXPORTADORES • THE EXPORTERS

PRINCIPAIS REGIÕES E ESTADOS EXPORTADORES DE FRUTAS – 2017

REGIÃO/ESTADOS	VALOR (US\$)	PESO (KG)
Nordeste	669.673.308	599.310.058
Rio Grande do Norte	179.550.550	236.500.159
Ceará	170.266.896	107.926.431
Pernambuco	161.349.855	115.399.952
Bahia	150.797.870	134.133.495
Sudeste	176.188.892	158.680.190
São Paulo	148.112.894	135.642.056
Espírito Santo	18.615.017	14.953.358
Minas Gerais	8.405.172	7.500.486
Sul	62.767.320	101.836.095
Rio Grande do Sul	33.228.417	41.250.820
Santa Catarina	27.999.516	59.323.119
Norte	36.159.444	14.100.640
Pará	14.916.097	4.807.832
Amapá	14.169.032	5.225.986
Total	946.792.837	878.400.805

Fonte: Agrostat/Mapa, janeiro de 2018.

PANORAMA

Panorama

Os fruticultores paulistas continuam respondendo por grande parte do resultado da produção brasileira de frutas. O Estado de São Paulo obteve R\$ 10,295 bilhões com a colheita de frutas em 2016, do total de R\$ 33,045 bilhões, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse valor corresponde ao total de 20 espécies de frutíferas. O segundo maior faturamento, de R\$ 4,062 bilhões, foi registrado pelos pomares do Estado da Bahia. São seguidos por Minas Gerais, com R\$ 2,987 bilhões, e Rio Grande do Sul, com R\$ 2,455 bilhões.

Uma das frutas mais produzidas pelo Brasil, a laranja, também respondeu por grande parte (59,2%) do valor da fruticultura paulista em 2016. É seguida pela participação da banana (13,8%) e do limão (8,4%). Na Bahia, as principais contribuições foram de banana (34,8%), mamão (16,2%) e maracujá (9,3%). As frutas mais ofertadas pelos produtores mineiros foram banana (41%), laranja (18,8%) e abacaxi (12,0%). Maçã, uva e laranja foram responsáveis por 28,8%, 26,3% e 9,3%, cada, do valor total do setor no Rio Grande do Sul.

A produção brasileira de laranja poderá chegar a 18,7 milhões de toneladas em 2017, com alta de 8,2% em relação ao ano anterior, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE. Desse volume, estima-se que 14,3 milhões de toneladas foram colhidas pelos fruticultores paulistas, com acréscimo de 11,3%, em comparação com o resultado de 2016. O desempenho foi beneficiado pelo maior controle de doenças e pelo clima favorável. A pesquisa também previu aumento de produção para outras frutas, como abacaxi (3,2%), uva (8,6%), coco-da-baía (1,5%) e castanha-de-caju (80,5%), o que certamente se refletirá nos resultados dos estados produtores.

São Paulo e Bahia também estão entre os que mais exportam frutas. A Bahia integra o Nordeste, região responsável por

grande parte do volume embarcado. Já o Sudeste, incluindo São Paulo, ocupa a segunda posição no ranking das regiões brasileiras que mais embarcam. A fruticultura nordestina enviou para o exterior quase 600 mil toneladas de frutas em 2017, de um total de 878,4 mil toneladas, conforme o sistema Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O restante foi embarcado por Sudeste (158,6 mil toneladas), Sul (102,8 mil toneladas) e Norte (14,1 mil toneladas).

Dos estados nordestinos, os maiores envios foram de Rio Grande do Norte (236,5 mil toneladas), Bahia (134,1 mil toneladas), Pernambuco (115,4 mil toneladas) e Ceará (107,9 mil toneladas). São Paulo embarcou 135,6 mil toneladas, o maior volume do Sudeste e o segundo do País. No Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul exportaram 59,3 mil toneladas e 41,2 mil toneladas, respectivamente. Os maiores exportadores de frutas do Norte foram Amapá (5,2 mil toneladas) e Pará (4,8 mil toneladas).

O ESTADO DE SÃO PAULO LIDERA COM A PRODUÇÃO LARANJA, BANANA E LIMÃO

● AMBIENTE PERFEITO

“O semiárido brasileiro tem condições quase perfeitas para a produção de frutas de altíssima qualidade”, destaca Eduardo Brandão, assessor técnico da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O local surpreende produzindo até espécies de clima temperado, como maçã e pera. Brandão explica que a irrigação é componente essencial no processo: o fato de haver menos chuvas na região acaba sendo positivo para a sanidade de plantas e frutos e na concentração de açúcares na fruta, conferindo sabor único.

A intensificação da fruticultura de exportação naquela região beneficiou o desenvolvimento regional. Os municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), com polos de produção no Vale do São Francisco, tiveram o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) evoluindo de 0,471 e 0,396 para 0,697 e 0,677, respectivamente, em 20 anos. “A produção de frutas foi fundamental para essa melhoria”, relata Brandão.

O assessor da CNA comenta que a fruticultura concentra grande número de pequenos e médios produtores. “Essa característica confere vantagens indiscutíveis na geração e na distribuição de renda, em empregos e no desenvolvimento regional, entre outros benefícios. Contudo, é muito mais desafiadora a organização do setor”, avalia. Sem a organização, transformando os produtores também em homens de negócio, a exemplo do que ocorre no Chile e no Peru, torna-se mais difícil avançar. “Essa responsabilidade é da iniciativa privada, e o associativismo tem papel fundamental na tarefa”, opina.

A *vitamin* enriched sector

FRUIT FARMING IS PRESENT IN ALL 27 BRAZILIAN STATES, BUT SOME OF THEM, LIKE SÃO PAULO AND BAHIA, STAND OUT IN VALUE AND VOLUMES

The fruit farmers in São Paulo continue responsible for a huge portion of the Brazilian fruit production volumes. The State brought in revenue of R\$ 10.295 billion from fruit sales in 2016, out of a total of R\$ 33.045 billion, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). This value corresponds to a total of 20 different fruit species. The State of Bahia ranked second on that score, with R\$ 4.062 billion. In the sequence, we have the States of Minas Gerais, with R\$ 2.987 billion, and Rio Grande do Sul, with R\$ 2.455 billion.

One of the most-produced fruit in Brazil, the orange, was also responsible for a huge part (59.2%) of the revenue fetched by fruit sales in São Paulo, in 2016. It is followed by the share of bananas (13.8%) and lemons (8.4%). In Bahia, major contributions came from bananas (34.8%), papayas (16.2%) and

passion fruit (9.3%). The most-produced fruits in Minas Gerais were bananas (41%), oranges (18.8%) and pineapples (12%). Apples, grapes and oranges were responsible for 28.8%, 26.3% and 9.3%, respectively, of the total value in Rio Grande do Sul.

The Brazilian orange crop could amount to 18.7 million tons in 2017, up 8.2% from the previous year, according to IBGE's Systematic Agricultural Production Survey (LSPA, in the Portuguese acronym). It is estimated that 14.3 million tons of this total were harvested by the fruit farmers in São Paulo, representing an increase of 11.3% in comparison to the 2016 result. The performance took advantage of an efficient disease control system and favorable weather conditions. The survey equally anticipated an increase in the production of other fruits, like pineapples (3.2%), grapes

(8.6%), Bahia coconut (1.5%) and cashew nut (80.5%), which will certainly reflect on the results in the producing states.

São Paulo and Bahia are also major fruit exporters. Bahia is located in the Northeast, region responsible for a huge part of the volumes shipped abroad. On the other hand, the Southeast, including São Paulo, occupies the second position in the ranking of the Brazilian regions that lead fruit shipments abroad. The fruit farmers in the Northeast shipped abroad nearly 600 thousand tons of fruits in 2017, out of a total of 878.4 thousand tons, according to the Agrostat System of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). Other shipments were carried out by the Southeast (158.6 thousand tons), South (102.8 thousand tons) and North (14.1 thousand tons).

The states responsible for the biggest shipments in the Northeast are as follows: Rio Grande do Norte (236 thousand tons), Bahia (134.1 thousand tons), Pernambuco (115.4 thousand tons) and Ceará (107.9 thousand tons). São Paulo shipped abroad 135.6 thousand tons, the biggest volume in the Southeast and the second largest in the Country. In the South, Santa Catarina and Rio Grande do Sul exported 59.3 thousand tons and 41.2 thousand tons, respectively. The leading fruit exporters in the North were Amapá (5.2 thousand tons) and Pará (4.8 thousand tons).

● **PERFECT ENVIRONMENT**

“The Brazilian semi-arid has nearly every condition for the production of very high quality fruits”, says Eduardo Brandão, advisor to the Fruit Farming National Committee of the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). Surprisingly, this region equally produces typical temperate climate fruits, like apples and pears. Brandão explains that irrigation is an essential component in the process: the fact that the region does not benefit from regular rainfalls ends up as a positive factor as far as plant and fruit phytosanitary conditions go, along with the concentration of sugar, conferring the fruits a unique flavor.

The ever-increasing export-oriented fruit farming business in that region had a say in regional development. The municipalities of Petrolina (PE) and Juazeiro (BA), with production belts in Vale do São Francisco, witnessed the evolution of their Human Development Index (HDI) from 0.471 and 0.396 to 0.697 and 0.677, respectively, in 20 years. “Fruit production played a fundamental role in this improvement”, says Brandão.

The CNA advisor maintains that fruit farming is mostly in the hands of small-scale or medium-scale farmers. “This characteristic confers undisputable advantages when it comes to income generation and distribution, jobs and regional development, just to mention a few benefits. However, the organization of the sector is much more challenging”, he comments. Without organization, transforming the farmers into businessmen, following on the heels of what is happening in Chile and Peru, any steps forward are more difficult. “This responsibility is up to private initiative, and a spirit of association plays a fundamental role in the task”, he says.

**THE STATE OF
SÃO PAULO IS
THE LEADING
PRODUCER OF
ORANGES, BANANAS
AND LEMONS**

FEIRA DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIA
E INSUMOS PARA BEBIDAS E ALIMENTOS.



BRASIL
envase

13ª EDIÇÃO 24 A 27
ABRIL DE 2018

PARQUE DE EVENTOS
BENTO GONÇALVES • RS

Das 14h às 20h • Proibido menores de 18 anos



Evandro Weber

Diretor da Cachaçaria
Weber Haus

Rodrigo Ferraro

Presidente da AGM

Wladimir P. Dall'Osco

Presidente da APIL/RS

Daurir Argento

Presidente da UVIBRA

**A SOLUÇÃO QUE
VAI FAZER SEU NEGÓCIO
GIRAR ESTÁ AQUI**

A Envase Brasil recebe a Embalasal e juntas, fazem um grandioso encontro de tecnologias e negócios!

As principais tendências, tecnologias, insumos, produtos e serviços para a indústria de vinho, espumante, suco, refrigerante, água mineral, cachaça e destilados, azeite de oliva, laticínios e derivados.

PROGRAMAÇÃO



EVENTO PARALELO



HOTEL OFICIAL



REALIZAÇÃO



PANORAMA *Panorama*

À pronta *escolha*

COMERCIALIZAÇÃO PARCIAL DE FRUTAS CHEGOU A 4,816 MILHÕES DE TÔNELADAS E R\$ 12,894 BILHÕES EM 2017, JÁ SUPERANDO OS RESULTADOS DO ANO ANTERIOR

A comercialização de frutas nas principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do País aumentou em 2017, embora o valor não tenha crescido na mesma proporção, indicando preços menores. As frutas vendidas somaram 4,816 milhões de toneladas, com acréscimo de 447,440 mil toneladas em relação ao volume negociado em 2016. Em valores, o resultado das vendas nas Ceasas chegou a R\$ 12,894 bilhões em 2017, com incremento de R\$ 171,770 milhões. Os dados são levantados pelo Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiros (Prohort), da Companhia Nacional de

Abastecimento (Conab).

A base de dados Prohort/Conab é considerada a maior e de maior alcance do País, recebendo informações de 117 variedades de frutas, das diferentes regiões brasileiras. A Conab, por meio do Boletim Prohort de Comercialização de Hortigranjeiros nas Centrais de Abastecimento, divulga análise mensal sobre o comportamento das cotações e sobre o volume comercializado de frutas e hortaliças nas principais Ceasas do País, fornecidos pelas próprias centrais.

Os preços e as variações dos valores podem ser verificados no [site](#) do Prohort/Co-

nab, por intermédio do Sistema de Informações dos Mercados de Abastecimento Brasileiro (Simab) e no Boletim Hortigranjeiro. Nesse sistema, é possível verificar o histórico de variações de preços para o período demandado. “Pode-se ver o exemplo da maçã, que em 2016 registrou quebra de safra, o que acarretou preços médios estáveis acima dos níveis do ano anterior e maiores em relação a 2017”, explica o economista Erick de Brito Farias, analista de mercado e gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro da Conab.

Apenas cinco frutas responderam por mais da metade do total comercializa-

FORNECEDORES • SUPPLIERS

ESTADOS FORNECEDORES DAS CINCO PRINCIPAIS FRUTAS COMERCIALIZADAS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO – 2017

	LARANJA	BANANA	MAMÃO	MAÇÃ	MELANCIA
São Paulo	585.648.312	53.321.342	3.591.419	31.012.551	77.703.680
Sergipe	82.715.095	66.921	22.530	—	18.000
Goiás	36.546.673	18.195.368	6.372.881	66.126	83.067.003
Minas Gerais	25.036.845	212.968.195	31.038.594	1.290.646	10.523.423
Rio de Janeiro	11.767.696	9.988.098	917.522	3.156.137	557.930
Bahia	9.362.375	50.191.268	197.485.580	2.553.827	62.599.321
Importados	7.658.150	—	—	22.415.109	—
Paraná	7.133.427	19.085.906	345	22.484.640	3.203.468
Alagoas	3.226.226	2.144.921	336.600	—	198.000
Espírito Santo	2.961.957	91.613.967	157.414.035	2.987.380	8.516.213
Santa Catarina	1.425.398	42.468.018	30.600	194.870.287	4.097.608
Distrito Federal	1.322.643	2.336.676	309.533	271.524	405.524
Mato Grosso do Sul	713.160	234.098	2.307.956	1.764	182.340
Pernambuco	689.584	47.039.144	1.463.546	3.411.939	30.273.305
Pará	573.920	28.000	—	—	141.500
Mato Grosso	500.025	60.000	—	—	819.630
Rio Grande do Sul	411.403	202.140	—	127.417.834	42.759.246
Ceará	406.250	54.136.121	11.387.254	88.033	6.644.606
Paraíba	46.132	565.068	5.578.727	226.353	184.304
Rio Grande do Norte	6.377	1.939.649	31.652.307	8.459	21.905.522
Tocantins	—	220.040	—	26.600	28.012.278
Maranhão	—	143.192	—	—	6.000
Piauí	—	8.320	—	—	111.070
Amazonas	—	—	—	—	14.000
Total (Kg)	778.151.648	606.956.452	449.909.429	412.289.209	381.943.971

Fonte: Conab/Prohort.

do em 2017. Juntas, laranja, banana, mamão, maçã e melancia totalizaram 2,629 milhões de toneladas em 2017, superiores às 2,447 milhões de toneladas contabilizadas no ano anterior. O maior volume foi de laranja, com 778,151 mil toneladas, a única que diminuiu em comparação à quantidade comercializada em 2016. A venda de banana somou 606,956 mil toneladas, seguida por 449,909 mil toneladas de mamão, 412,289 mil toneladas de maçã e 381,943 mil toneladas de melancia. As espécies seguintes foram abacaxi, manga, limão, tangerina, melão, coco, maracujá, pera, uva, abacate e outras.

O principal fornecedor das frutas é o Estado de São Paulo, com a contribuição de 31% do volume, e com destaque para laranja, limão e melancia. Os estados da Bahia e de Minas Gerais participaram com 11% do volume, cada. As frutas mais disponibilizadas pela Bahia foram mamão, manga e banana; e por Minas Gerais, banana e abacaxi. São seguidos por Espírito Santo (8%), Pernambuco (7%) e itens importados (5%). Os estados de Ceará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina forneceram 4% cada. Também participaram os estados de Sergipe (3%), Goiás (2%) e Rio de Janeiro (2%).

**CINCO FRUTAS,
DE 117 VARIEDADES,
RESPONDERAM POR
MAIS DA METADE
DO VOLUME**

Ready to choose

PARTIAL COMMERCIALIZATION OF FRUITS REACHED 4.816 MILLION TONS AND R\$ 12.894 BILLION IN 2017, EXCEEDING THE RESULTS OF THE PREVIOUS YEAR

Fruit sales in all major Distribution Centers (Ceasas) throughout the Country went up in 2017, but revenue did not keep pace with this rising trend, suggesting smaller prices. The total volume of fruit sales amounted to 4.816 million tons, up 447.440 thousand tons from the volume negotiated in 2016. In revenue, the result of the sales at the Ceasas reached R\$ 12.894 billion in 2017, representing an increase of R\$ 171.770 million. These data are surveyed by the Brazilian Horticultural Market Modernization Program (Prohort), of the National Food Supply Agency (Conab).

The Prohort/Conab database is viewed as the biggest and the most comprehensive in the Country, getting information from 117 fruit varieties, from the different Brazilian regions. Conab, through the Prohort Bulletin Horticultural Sales in the Distribution Centers, publishes a monthly analysis on the behavior of prices and volumes of fruits and vegetables commercialized in all major Ceasas across the Country, furnished by the centers themselves.

Prices and their variations can be accessed at the Prohort/Conab site, through the Information System on the Brazilian Supply Markets (Simab) and in the Horticultural Bulletin. Through this system, it is possible to check the history of price variations for the specified period. "One can have a grasp of the example set by the apple, which, in 2016, registered a crop shortfall that resulted into stable average prices above the levels of the previous year and higher compared to 2017", explains economist Erick de Brito Farias, market analyst and manager at Conab's Horticultural Market Modernization program.

Five fruits alone accounted for more than half of the total sales in 2017. Together, oranges, bananas, papayas, apples and watermelons amounted to a total of 2.629 million tons in 2017, higher than the 2.447 million tons traded last year. Oranges accounted for

the biggest volume, with 778,151 thousand tons, the only one that receded in comparison to the amount traded in 2016. Banana sales reached 606.956 thousand tons, followed by 449.909 thousand tons of papaya, 412.289 thousand tons of apples and 381.943 thousand tons of watermelons. The species that came next were pineapples, mangoes, lemons, tangerines, melons, coconut, passion fruit, pears, grapes, avocados and others.

The main fruit supplier is the State of São Paulo, with a share of 31% of the volume, where the highlights are oranges, lemons and watermelons. The States of Bahia and Minas Gerais had a share of 11% in volume, each. The most available fruits in Bahia were papayas, mangoes and bananas; and in Minas Gerais, bananas and pineapples. These states are followed by Espírito Santo (8%), Pernambuco (7%) and imported items (5%). The states of Ceará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul and Santa Catarina supplied 4%, each. The shares of the other states are as follows: Sergipe (3%), Goiás (2%) and Rio de Janeiro (2%).

FIVE FRUITS, OF 117 VARIETIES, ACCOUNT FOR MORE THAN HALF OF THE VOLUME

NEGÓCIOS DOMÉSTICOS • DOMESTIC BUSINESSES

VOLUME E VALOR DE FRUTAS COMERCIALIZADAS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

	VOLUME (KG)	VALOR (R\$)
2017	4.816.478.544	12.894.689.578,29
2016	4.369.037.802	12.722.919.493,25

Fonte: Conab/Prohort.

CAMPEÃS DE VENDAS • LEADER IN SALES

AS CINCO FRUTAS MAIS COMERCIALIZADAS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

	2016 VOLUME (KG)	2017 VOLUME (KG)
Laranja	797.397.908	778.151.648
Banana	527.153.659	606.956.452
Mamão	404.590.436	449.909.429
Maçã	360.992.553	412.289.209
Melancia	357.787.976	381.943.971
Total	2.447.922.532	2.629.250.709

Fonte: Conab/Prohort.

ESTÁ NA HORA DO MUNDO CONHECER OS FRUTOS DO SEU TRABALHO.



O Projeto Frutas do Brasil, da ABRAFRUTAS, em parceria com a Apex-Brasil, busca apoiar os exportadores brasileiros na conquista de novos espaços no mercado internacional. Através de participação em feiras internacionais e congressos, entre outras ações, a iniciativa promove o reconhecimento e diferenciação das frutas brasileiras.

Conheça mais sobre o Projeto Frutas do Brasil em www.abrafrutas.org





Frutificou

**EXPORTAÇÕES DE FRUTAS FRESCAS,
SEMIPROCESSADAS E PROCESSADAS REGISTRARAM ALTAS
DE 11,2% EM VOLUME E DE 7,83% EM RECEITA EM 2017**

PANORAMA

Panorama

O setor fruticultor do Brasil exportou mais frutas frescas e derivados em 2017, mas planeja alcançar resultados ainda maiores nos próximos anos. Os envios totais chegaram a US\$ 946,792 milhões e 878,400 mil toneladas, com altas de 11,2% e 7,83%, de acordo com dados do sistema Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Excluindo nozes e castanhas, o embarque de 23 frutas e outros três itens totalizou US\$ 812,846 milhões e 861,501 mil toneladas, com os respectivos acréscimos de US\$ 110,458 milhões e 71,611 mil toneladas, em relação ao registrado em 2016.

O aumento das exportações, além de ter atendido às expectativas do setor, também confirmou os esforços de toda a cadeia produtiva para tornar o Brasil protagonista no comércio internacional de frutas, avalia Eduardo Brandão, assessor técnico da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). “O objetivo dos fruticultores é exportar US\$ 1 bilhão em frutas frescas e derivados semiprocessados e processados, sem nozes e castanhas, até 2020”, destaca. A meta é levada em conta desde que não surjam no mundo novas barreiras para o crescimento das exportações.

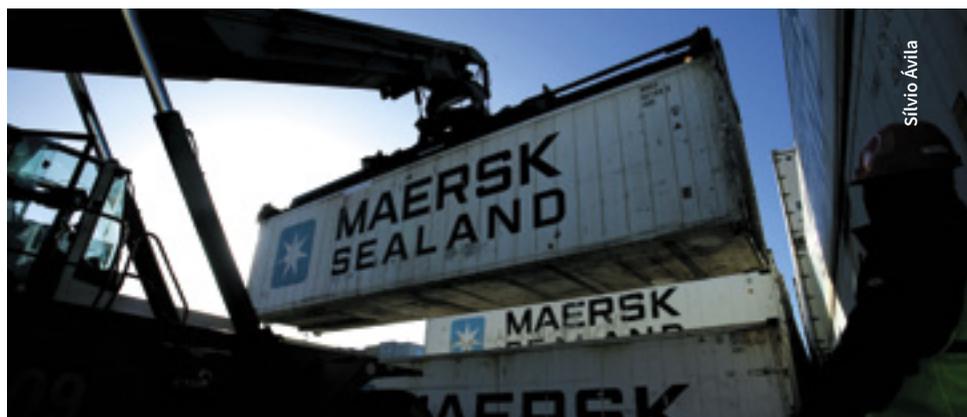
Considera-se que o Brasil ainda exporta pouco em comparação com outras cadeias produtivas de alimentos, como carnes, suco de laranja, açúcar e café, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, atrás apenas da China e da Índia. Brandão lembra que o apoio dado pela CNA à fruticultura nacional resultou na criação da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) em 2014. A entidade tem como um dos principais objetivos aumentar a participação das frutas brasileiras no mercado internacional.

Conforme Brandão, a exportação de frutas brasileiras é favorecida pela diversidade, pela qualidade e pela disponibilidade o ano todo. “Os primeiros itens da lista de exportação nos conferem vantagem

competitiva, principalmente nos quesitos variedade e oferta o ano todo, possíveis devido às nossas condições edafoclimáticas para a produção”, ressalta. Além disso, a visão estratégica do setor evoluiu muito com o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), por meio de projeto setorial entre a Abrafrutas e a agência.

Também contribuíram as ações de promoções da Abrafrutas em feiras, rodadas de negócio e outras iniciativas buscando aumentar as vendas nos mercados existentes e a abertura de novos mercados, com o apoio do Mapa e da CNA. “O primeiro contato para abertura de um novo mercado dá-se de governo para governo, e questões políticas e fitossanitárias são desafios que precisam ser vencidos para efetivar a comercialização de frutas frescas entre os países”, relata.

VARIEDADE E OFERTA O ANO TODO FAVORECEM O EMBARQUE DE FRUTAS BRASILEIRAS



Silvio Ávila

● CONHECENDO O CLIENTE

Para atingir a meta de US\$ 1 bilhão de exportações de frutas vai ser necessária a melhoria contínua em todos os processos, desde a pesquisa, passando por produção, logística e distribuição, aponta Eduardo Brandão, assessor técnico da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Ainda destaca a importância de compreender as tendências do consumo nos vários mercados. A conquista de parte significativa do mercado asiático, a curto prazo, deve passar pelo aprendizado no *e-commerce*, comum naquele território até para frutas e derivados, vide o desempenho do Peru e do Chile na China. “A médio e longo prazos, para a curva de crescimento continuar ascendente, é fundamental o apoio nos processos de abertura de mercados por parte do governo federal e de entidades representativas do setor, a exemplo da CNA, que já vem fazendo trabalho muito sólido neste sentido”, frisa.

Bearing fruit

EXPORTS OF FRESH, SEMI-PROCESSED AND PROCESSED FRUIT WERE UP 11.2% IN VOLUME AND 7.83% IN REVENUE IN 2017

The fruit sector in Brazil exported more fresh fruit and derivatives in 2017, and hopes to achieve even better results over the coming years. Total shipments amounted to US\$ 946.792 million and 878.400 thousand tons, representing increases of 11.2% and 7.83%, according to data from the Agrostat System, of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). Excluding nuts and chestnuts, the shipment of 23 fruit and other items amounted to revenue of US\$ 812.846 million and 861.501 thousand tons, with respective increases of US\$ 110.458 million and 71.611 thousand tons, compared to 2016.

The bigger exports, besides meeting the expectations of the sector, also confirmed the efforts of the entire supply chain in turning Brazil into a protagonist in the international fruit trade, says Eduardo Brandão, technical advisor to the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). “Fruit farmers have set a target for US\$ 1 billion in exports of fresh, semi-processed and processed fruit and derivatives, by 2020”, he says. The tar-

get is considered in the hope that no new trade barriers to Brazilian fruit exports surface around the world.

The fact is, fruit exports are still lagging far behind exports of other food supply chains, like meat, orange juice, sugar and coffee, considering that Brazil is the third biggest fruit producer in the world, coming only after India and China. Brandão recalls that support by CNA to national fruit farming resulted in the creation of the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas), em 2014. One of the main objectives of the entity consists in increasing the share of Brazilian fruit in the international market.

According to Brandão, Brazilian fruit exports take advantage of diversity, quality and year-round availability. “The first items on the export list give us a competitive advantage, especially as far as variety and year-round supply go, due to the edaphoclimatic conditions for production”, he stresses. Furthermore, the strategic vision of the sector has evolved a lot with support from the

Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil), through the sectoral project involving Abrafrutas and the agency.

The promotional initiatives by Abrafrutas in fairs have also contributed a lot, through its attempts to boost sales in existing markets whilst finding the way into new ones, with support from the Mapa and CNA. “When it comes to entering a new market, the first steps consist in contacts from government to government, whilst political and phytosanitary questions are challenges that need to be surmounted to ship fresh fruit from one country to another”, he explains.

VARIETY AND YEAR-ROUND SUPPLY BENEFIT BRAZILIAN FRUIT SHIPMENTS



AS PREFERIDAS • THE PREFERRED ONES

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS FRESCAS, SECAS E PREPARADOS

SUBSETOR	2017		2016		VARIÇÃO	
	VALOR (US\$)	PESO (KG)	VALOR(US\$)	PESO (KG)	VALOR(US\$)	PESO (KG)
Mangas	205.111.150	179.601.248	179.932.100	154.211.079	13,99	16,46
Melões	162.916.237	233.652.626	148.741.470	224.688.423	9,53	3,99
Uvas	96.213.076	44.494.946	65.262.190	30.815.617	47,43	44,39
Limões e Limas	82.088.717	92.392.875	89.932.214	95.747.978	-8,72	-3,50
Conservas e preparações de frutas, sem sucos	68.318.019	41.930.327	49.834.415	30.557.150	37,09	37,22
Maçãs	41.893.023	55.437.969	18.334.603	30.696.465	128,49	80,60
Mamões (papaia)	41.349.952	39.117.411	43.088.633	37.938.585	-4,04	3,11
Melancias	36.336.111	73.852.430	31.491.045	67.437.489	15,39	9,51
Outras frutas	26.273.537	9.035.428	23.803.233	9.836.923	10,38	-8,15
Laranjas	15.062.852	32.297.595	12.316.635	31.086.047	22,30	3,90
Nozes e castanhas	133.946.008	16.899.164	149.649.315	24.699.833	-31,5	-10,5
Bananas	11.635.309	41.396.633	21.036.383	64.361.054	-44,69	-35,68
Abacates	10.890.072	7.834.828	6.807.126	4.950.508	59,98	58,26
Figos	6.626.529	1.313.056	6.304.189	1.191.295	5,11	10,22
Pêssegos	3.086.165	2.681.005	1.967.525	1.652.047	56,86	62,28
Abacaxis	2.282.604	4.049.522	1.928.687	3.222.809	18,35	25,65
Cocos	1.091.082	1.484.762	577.156	1.130.072	89,04	31,39
Caquis	626.961	300.541	245.209	88.080	155,68	241,21
Tangerinas, madarinas e satosumas	379.304	429.698	26.405	59.155	1.336,49	626,39
Goiabas	344.475	142.689	398.798	172.098	-13,62	-17,09
Morangos	218.852	36.406	264.491	30.847	-17,26	18,02
Cerejas	90.879	17.795	74.967	11.841	21,23	50,28
Ameixas	10.848	1.630	18.946	3.746	-42,74	-56,49
Tâmaras	1.030	201	665	234	54,89	-14,10
Damascos	—	—	176	34	-100	-100
Kiwis	—	—	991	180	-100	-100
Mangostões	—	—	522	24	-100	-100
Total	946.792.837	878.400.805	852.038.093	814.589.613	11,12	7,83

Fonte: Agrostat/Mapa, janeiro de 2018.



● KNOWING THE CLIENT

To achieve the target of US\$ 1 billion in fruit exports there is need for continued improvement to all processes, from research to production, logistics and distribution, says Eduardo Brandão, technical advisor to the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). He also emphasizes the importance of having a grasp of the consumption trends in the different markets. The conquest of a significant share in the Asian market, in the short run, should go through a clear knowledge of e-commerce, common in this territory even for fruit and derivatives, as an example we could cite the performance of Peru and Chile in China. “In the medium and long run, for the growing curve to continue on its upward trend, it is of fundamental importance to rely on support from the federal government and entities that represent the sector in the process intended to open new markets, following on the heels of the CNA, which has been heavily involved towards this end”, he insists.

Salto em altura (e em *distância*)



**A MAIORIA DOS 26 ITENS QUE COMPÕEM A
LISTA DE EXPORTAÇÃO DA FRUTICULTURA BRASILEIRA
REGISTROU VALORES E VOLUMES SUPERIORES EM 2017**

PANORAMA

Panorama

As frutas mais exportadas pelo Brasil apresentaram resultados positivos em 2017, contribuindo para as vendas de US\$ 812,846 milhões e 861,501 mil toneladas, superiores aos resultados do ano anterior. Mangas e melões continuaram na primeira e na segunda posição, com os respectivos valores de US\$ 205,111 milhões e de 162,916 milhões, de acordo com dados do sistema Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As posições seguintes, em dólares, foram ocupadas pelas uvas (alta de 47,43%), limões e limas (-8,72%), conservas e preparações, sem sucos (37,09%) e maçãs (128,49%). As exportações de uva e de maçã diminuíram muito em 2016, devido à queda de produção ocasionada pelo clima adverso.

Ao todo, o Brasil enviou 26 itens da fruticultura, sendo 23 frutas frescas e secas. Enquanto algumas frutas registraram alta em valor e volumes, outras apresentaram queda. “Essas oscilações são normais no setor e devem-se, em geral, ao comportamento do mercado, como oferta-e-demanda e competidores, entre outros aspectos, e também a questões técnicas ligadas à produção”, explica Eduardo Brandão, assessor da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O clima, por exemplo, pode afetar volume de oferta, qualidade dos produtos e até o maior ou menor consumo de determinada espécie. Alguma barreira comercial também pode prejudicar o desempenho de certas frutas em determinado período.

Algumas das frutas exportadas pelo País apresentam sinais positivos de aumento da demanda no mercado externo. Como exemplo, Brandão cita o abacate e os derivados do açaí. No entanto, esclarece que existe grande preocupação no setor de que essa tendência leve a aumento não planejado das áreas de produção e, em consequência, a excesso de volume no futuro. “Isso seria fatal para aquela cadeia produtiva, pois o mercado faz a leitura oferta/demanda de forma muito eficaz e os preços despencam, criando problemas para a sustentabilidade financeira da atividade”, destaca.

Na avaliação de Brandão, mesmo com a demanda de abacate crescendo a taxas ex-

pressivas nos Estados Unidos e na China, é pertinente considerar que esses mercados ainda não estão abertos para o Brasil, e os benefícios dessa tendência não serão aproveitados a curto prazo. “Isso é maturidade empresarial que, associada às estratégias de marketing bem definidas, como posicionamento de produtos, pode aproveitar adequadamente as oportunidades”, avalia. O envio de abacate cresceu 59,98% em valor e 58,26% em volume em 2017.

DEMANDA PELAS FRUTAS TROPICAIS CRESCE EM TODOS OS MERCADOS DO MUNDO

OS CLIENTES • CLIENTS

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS FRESCAS, SEMI-PROCESSADAS E PROCESSADAS, INCLUINDO NOZES E CASTANHAS, POR PAÍS DE DESTINO

PAÍSES	2016		2017	
	Valor (US\$ Fob)	Volume (kg)	Valor (US\$ Fob)	Volume (kg)
Países Baixos (Holanda)	269.269.788	299.079.698	313.565.335	327.071.385
Reino Unido	131.120.987	136.814.095	135.599.722	143.262.238
Estados Unidos	133.992.537	53.975.914	127.176.783	56.145.003
Espanha	69.233.375	88.454.138	86.383.665	99.760.478
Portugal	34.175.358	33.160.006	35.568.981	34.862.625
Argentina	19.688.983	28.232.507	27.018.338	31.242.951
Canadá	22.369.729	10.729.846	26.471.804	14.564.736
Alemanha	25.473.568	17.393.207	22.944.631	14.098.144
França	14.833.418	12.816.251	18.495.227	14.780.134
Uruguai	14.458.860	31.591.521	14.221.113	26.693.589
Bangladesh	5.332.899	9.419.760	12.639.940	18.813.883
Emirados Árabes Unidos	13.353.216	13.243.328	12.555.349	10.822.308
Itália	11.977.956	13.768.379	11.247.461	12.215.484
Total	852.038.093	814.589.613	946.792.837	878.400.805

Fonte: Agrostat/Mapa.

● OS PRINCIPAIS CLIENTES

Os países da União Europeia continuam sendo o principal destino das frutas brasileiras. O bloco importou cerca de 67% do total embarcado em 2017. As maiores compras foram efetuadas pelos Países Baixos (Holanda), com US\$ 313,565 milhões, e pelo Reino Unido, com US\$ 135,599 milhões, de acordo com dados do Mapa. O terceiro maior valor, de US\$ 127,176 milhões, foi importado pelos Estados Unidos. Em 2017, na avaliação de Eduardo Brandão, assessor da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), as mudanças ocorreram dentro da normalidade do mundo dos negócios e sem grandes rupturas na estrutura de distribuição.

Brandão observa que o *e-commerce* está crescendo na Ásia e nos EUA. A longo prazo, essa opção de comércio poderá significar novo desenho no ambiente de distribuição. Da mesma forma, a pressão na redução de custos coloca a escala como fator importante para a sobrevivência dos distribuidores. “Grandes redes varejistas buscam eliminar intermediários no processo, e os desafios de distribuição nesse modelo têm sido objeto de estudos e de análises por parte da cadeia produtiva”, relata.

High jump (and long jump)

THE MAJORITY OF THE 26 ITEMS ON THE BRAZILIAN FRUIT EXPORT LIST REGISTERED HIGHER VALUES AND VOLUMES IN 2017

The most exported fruits from Brazil showed positive results in 2017, contributing towards the sales of US\$ 812.846 million in revenue and 861.501 thousand tons, outstripping the results of the previous year. Mangoes and melons ranked first and second, as usual, with respective values of US\$ 205.111 million and 162.916 million, according to data from the Agrostat System of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). The next positions, in dollar terms, were occupied by grapes (up 47.43%), lemons and limes (-8.72%), canned fruits and preparations, without juices (37.09%) and apples (128.49%). Grape and apple exports dropped considerably in

2016, due to a production shortfall caused by adverse weather conditions.

In all, Brazil shipped abroad 26 types of fruits, 23 of them, fresh and dry. Whilst some fruit registered increases in volume and value, others showed declines. “These oscillations are no surprise in this sector and, in general, they stem from the behavior of the market, like offer and demand, competitors, among others, and also technical questions linked to production”, explains Eduardo Brandão, advisor to the National Fruit Farming Committee at the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). The climate, for example, could affect the supply volume, fruit quality and

equally the declining or rising consumption of certain species. Commercial barriers could also interfere with the performance of certain fruits in specific periods.

Some fruits exported by the Country are now on a rising trend as far as international demand goes. For example, Brandão cites avocado and açai derivatives. Nonetheless, he clarifies that there is mounting concern in the sector because of the chances for this trend to lead to a non-planned increase in the production areas and, as a result, to excessive volumes in the future. “This would be a disaster for this supply chain, seeing that the market makes an accurate reading of the question of offer and demand, and prices would certainly plummet, creating a problem for the activity’s financial sustainability”, he says.

In Brandão’s view, although demand for avocado is rising expressively in the United States and in China, it is pertinent to consider that up to the present, Brazil has had no access to these markets, and the benefits from this trend will not materialize in the short run. “This is entrepreneurial maturity which, associated with the well-defined marketing strategies, like the positioning of products, for example, could appropriately take advantage of these opportunities”, he evaluates. Avocado shipments went up 59.98% in value and 58.26% in volume in 2017.

DEMAND FOR TROPICAL FRUIT IS ON THE RISE IN ALL MARKETS AROUND THE WORLD

IDAS E VINDAS • INCOMING AND OUTGOING

VALORES E VOLUMES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE FRUTAS POR PARTE DO BRASIL

	Exportação		Importação	
	Valor (US\$ Fob)	Volume (kg)	Valor (US\$ Fob)	Volume (kg)
2015	746.487.694	729.185.637	718.036.387	519.584.805
2016	734.616.603	712.247.183	736.208.688	566.037.197
2017	946.792.837	878.400.805	723.908.490	494.906.396

Fonte: Agrostat/Mapa.

● MAJOR CLIENTS

The countries of the European Union are the main destination for the Brazilian fruits. The bloc imported around 67% of the total fruit shipments in 2017. The biggest buyers were the Netherlands (Holland), with US\$ 313.565 million, and the United Kingdom, with US\$ 135.599 million, according to data released by the Mapa. The third biggest revenue, US\$ 127.176 million, came from the United States. In 2017, according to Eduardo Brandão, advisor to the National Fruit Farming Committee at the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), all changes occurred within the normal rules in the world of businesses, without relevant ruptures in the distribution structure.

Brandão observes that e-commerce is on a rising trend in Asia and in the USA. In the long run, this trade option could mean a new design in the distribution environment. Likewise, the pressure on cost reductions suggests that scaled production could mean the survival of the distributors. “Huge retail networks seek to eliminate middlemen in the process, and the distribution challenges in this model have been the subject of studies and analyses by the fruit supply chain”, he says.

EXPOFRUIT 2018

FEIRA INTERNACIONAL DA FRUTICULTURA TROPICAL IRRIGADA
INTERNATIONAL IRRIGATED TROPICAL FRUIT FAIR

DE 21 A 23 DE AGOSTO, NA ESTAÇÃO DAS ARTES, MOSSORÓ/RN.



TODO MUNDO VÊ O DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA.
ESTÁ ESTAMPADO EM NOSSA CARA.



Realização



Comitê Executivo de Fruticultura
do Rio Grande do Norte



Serviço Brasileiro de Apoio às Empresas
do Rio Grande do Norte

Promoção



Associação de Exportadores de Frutas e Hortaliças do Rio Grande do Norte

PANORAMA *Panorama*

Em todas as frentes

LÍDER MUNDIAL NA PRODUÇÃO E NA EXPORTAÇÃO DE SUCO DE LARANJA, O BRASIL ESTÁ NO TOPO TAMBÉM DAS PESQUISAS E DA APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE MANEJO

A liderança brasileira na produção e na exportação de suco de laranja não acontece por acaso. É resultado de muitos investimentos, da vocação setorial e, igualmente, do nível da pesquisa desenvolvida no País voltada a este cultivo. O País está entre os três principais polos de produção científica em suco de laranja, ao lado de Estados Unidos e Espanha. “No *ranking* de publicações, estamos em segundo lugar, atrás apenas dos Estados Unidos, onde a Flórida é nosso grande concorrente na indústria de sucos”, diz o pesquisador Marcos Antonio Machado, do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que dirige o Centro de Citricultura Sylvio Moreira.

Na citricultura de mesa, onde o Brasil não tem a mesma tradição, a meta é recuperar terreno e o tempo perdido. A expansão é notória, mas se trata de área que ainda recebe pouco aporte da pesquisa, diante de sua gigantesca demanda. “Nessa área, a Califórnia, nos Estados Unidos,

e a Espanha lideram o *ranking*”, considera.

Conforme Machado, a citricultura tem questões complexas para serem resolvidas. A planta é perene, vive muito, fica mais exposta a pragas e doenças, mas foi desenvolvida em estreita base genética. Quando há um problema, ele se expande muito rápido. Focada em reduzir custos, aumentar a produção, a qualidade e a competitividade comercial, e em minimizar ou resolver questões fitossanitárias, a pesquisa nacional enfrenta gargalos. Entre eles estão a reduzida proporção das equipes de pesquisadores voltados para a cultura e a necessidade de disputar recursos para os projetos com outras áreas.

“A pesquisa citrícola, embora dinâmica, criativa e capaz de atender em alto nível às demandas setoriais, por sua restrita dimensão, às vezes não consegue dar a resposta no tempo que o produtor gostaria ou de acordo com as muitas necessidades do setor”, reconhece Machado. Apesar disso, o Brasil está bem em comparação até mesmo com os EUA, com mais equipes e

recursos. “Apesar dos problemas fitossanitários, adotamos métodos que fazem com que nossa citricultura esteja sobrevivendo, progredindo e sendo competitiva, enquanto nos Estados Unidos há forte retração ocasionada por doenças”, explica.

Entre os grandes desafios, além de reduzir o tempo entre o início de um trabalho e o momento em que seu resultado alcança a produção comercial, está a transferência de tecnologia. “Mas temos um pacote tecnológico bem estabelecido para o controle de pragas, irrigação, nutrição, produção de mudas em ambiente protegido e manejo de doenças”, resume.

DESAFIO NACIONAL É EVOLUIR TAMBÉM NA TECNOLOGIA PARA OS FRUTOS DE MESA

On all fronts

GLOBAL LEADER IN THE PRODUCTION AND EXPORTS OF ORANGE JUICE, BRAZIL ALSO OCCUPIES THE TOP POSITION IN RESEARCH AND MANAGEMENT TECHNIQUES

Brazil's leadership in production and exports of orange juice does not happen by chance. It is the result of hefty investments, of sectoral scope of interest and, equally, of the level of research conducted in the Country, focused on this crop. The Country is one of the three main scientific orange juice production hubs, along with the United States and Spain. "In publications we rank second, coming only after the United States, where the State of Florida is our big competitor in the production of juices", says researcher Marcos Antonio Machado, from the Agronomic Institute of Campinas (IAC), a division of the São Paulo State Secretariat of Agriculture and Supply, which runs the Sylvio Moreira Citriculture Center.

As far as table citriculture goes, Brazil does not have the same tradition, and the target is to recover lost ground and time. Expansion is remarkable, but it is still an area that gets little attention from research works, in light of its giant demand. "In this area, California, in the United States, and Spain rank first", he comments.

According to Machado, citriculture has

complex questions that need to be solved. Citrus is a perennial tree, has long lifecycle, is very exposed to pests and diseases, but was developed strictly in line with a genetic basis. In case a problem surfaces, it spreads very fast. Focused on cost reduction, higher productivity, better quality and commercial competitiveness, and in minimizing or solving phytosanitary questions, national research teams face bottlenecks. They include the reduced number of researchers focused on the crop and the need to fight for resources for the projects of other areas.

"Although dynamic, creative and capable of fully meeting all sectoral demands, for its restrict dimension, citrus research sometimes is not able to provide for timely responses desired by the farmers, or responses in accordance with the multiple needs of the sector", Machado admits. In spite of this, Brazil is in an enviable position even in comparison with the United States, where there are bigger teams and more resources. "Despite the phytosanitary problems, we use methods that guaran-

tee the survival of our citrus business, making strides and continuing competitive, while in the United States the crop has been greatly reduced due to diseases", he explains.

One of the big challenges, besides reducing the timeframe from the beginning of one work and the moment its result achieves commercial production, is technology transference. "We have a well-established technological package for the control of pests, irrigation, nutrition, seedling production in protected environment and disease management", he summarizes.

NATIONAL CHALLENGE CONSISTS IN EQUALLY EVOLVING IN TECHNOLOGY FOR TABLE FRUITS

● ESPAÇO PARA CRESCER

O pesquisador Dirceu Mattos Júnior, do Instituto Agrônômico de Campinas (IAC), entende ser difícil comparar tecnologias, pelas características peculiares do Brasil. "Temos um nível tecnológico bastante elevado quando se considera o conjunto de práticas levadas ao citricultor, a produtividade elevada e a significativa área de produção, ora muito focada em custos", destaca.

"Na área de fruta de mesa, para consumo interno, temos grande espaço para crescer. Não apenas em produção, mas em desenvolvimento tecnológico". E o País tem ótimo padrão de qualidade e de produtividade em laranja de mesa, tangerinas, limões e limas ácidas. "Embora não tenhamos tantas novidades em material genético nas últimas temporadas, evoluímos muito em manejo da cultura e nos porta-enxertos, que geram diversidade de opções importante e ampliam o rendimento por área e a qualidade dos frutos", explica. "A inovação é uma necessidade da citricultura, e estamos trabalhando para atender e antecipar as demandas dos pomares", frisa.

● ROOM FOR GROWTH

Researcher Dirceu Mattos Júnior, from IAC, maintains that it is no easy task to compare technologies, because of Brazil's peculiar characteristics. "We have a rather high technological level when the set of practices taken to the farmers is taken into consideration, high productivity and significant production area, for the moment highly focused on costs", he says.

"In the table fruit area, for domestic consumption, there is still much room for growth. Not only in production, but in technological development". The Country boasts an excellent quality and productivity pattern in table oranges, tangerines, lemons and acid limes. "Although we did not have many novelties in genetic materials over the past seasons, we have evolved a lot in crop management and scions and rootstocks, which generate a diversity of important options and expand the performance per area and fruit quality", he explains. "Innovation is a need for citriculture, and we are engaged in meeting and anticipating the demands of the orchards", he summarizes.

Energia para crescer

FRUTICULTURA CONTA COM UM PLANO PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO ATUAL DE QUASE 44 MILHÕES DE TONELADAS, ALÉM DE ESTIMULAR O CONSUMO E A EXPORTAÇÃO

Sílvio Ávila

Produzir, consumir e exportar mais frutas *in natura* são as metas do setor frutícola do Brasil. Esses objetivos constam no Plano Nacional do Desenvolvimento da Fruticultura (PNDF), lançado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em fevereiro de 2018. Na ocasião, o ministro Blairo Maggi assinou portaria criando o Comitê Consultivo para a formulação de projetos para o setor, que será coordenado pelo Mapa e composto por quatro membros da iniciativa privada. “O plano é extenso, abrangendo desde novas regras para o licenciamento de uso de produtos agroquímicos até a padronização internacional dos certificados fitossanitários”, destacou.

Os projetos específicos do Comitê Consultivo, recomendando ações de curto, médio e longo prazos para adoções de providências por instituições governamentais e pelo setor privado serão definidos a partir de 10 áreas temáticas: governança da cadeia, pesquisa, desenvolvimento e inovação, sistemas de produção, defesa vegetal, gestão de qualidade, crédito e sistemas de mitigação de riscos, legislação, infraestrutura e logística, processamento e industrialização, e marketing e comercialização.

Estima-se que a produção brasileira de frutas tenha alcançado 43,5 milhões de toneladas de frutas em 2017 e 44,8 milhões de toneladas em 2016, segundo a

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Associação Brasileira dos Exportadores Produtores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). As duas entidades participaram da elaboração do plano em 2017 e integram o Comitê Consultivo. “A expectativa é de que o volume produzido possa crescer 20% até 2023”, projeta Eduardo Brandão, assessor técnico da Comissão Nacional de Fruticultura da CNA.

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas e o 23º maior exportador. A intenção das entidades representativas do setor é ampliar as exportações para US\$ 1 bilhão já em 2018 ou, no máximo, até o final de 2019. Sem considerar no-



zes e castanhas, os embarques totalizaram US\$ 812,846 milhões em 2017. O presidente da Abrafrutas, Luiz Roberto Barcelos, afirma que as exportações brasileiras de frutas têm potencial para crescer e superar o recorde de US\$ 1 bilhão registrado em 2008.

PLANO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA CONTEMPLA 10 ÁREAS

● EM FAVOR DA PROMOÇÃO

Além do plano nacional, em dezembro de 2017 a Abrafrutas e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) assinaram acordo de projeto setorial com duração de dois anos. O objetivo é desenvolver trabalho articulado entre a iniciativa privada e a agência para aumentar as exportações de frutas brasileiras. “Com a ajuda da Apex-Brasil, vamos poder participar de feiras e missões e visitar outros países”, frisa o presidente da Abrafrutas, Luiz Roberto Barcelos.

As ações incluem a participação na Fruit Logistica, em Berlim, em 2018 e 2019; eventos para distribuidores de frutas na Europa, no Oriente Médio e na Ásia; e missões prospectivas de negócios e defesa de interesses do setor nos Estados Unidos e na Ásia. Os investimentos serão da ordem de R\$ 8 milhões em 2018 e 2019, com a contribuição aproximada de 55% da Apex-Brasil e 45% do setor privado. “Existe esforço integrado entre o público e o privado no alcance desses objetivos”, salienta Jorge Souza, gerente técnico da Abrafrutas.

Energy to grow

FRUIT FARMING RELIES ON PLANNING TO INCREASE EVEN FURTHER THE PRESENT PRODUCTION VOLUME OF 44 MILLION TONS, IN ADDITION TO STIMULATING CONSUMPTION AND EXPORTS

To produce, consume and export more fresh fruit are the targets set by the fruit farming sector in Brazil. These goals are included in the National Fruit Farming Development Plan (PNDF, in the Portuguese acronym), launched by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in February 2018. On that occasion, minister Blairo Maggi signed a decree creating the Consultation

Committee to devise projects for the sector, which will be coordinated by the Mapa and consists of four members from the private initiative. "The plan is vast, comprising new rules for authorizing the use of new pesticides and the international standardization of all Phytosanitary certificates", he explained.

The specific projects of the Consultation Committee, recommending short, medium

and long run initiatives for the adoption of measures by government institutions and by the private sector will be defined on the basis of 10 thematic areas: governance of the supply chain, research, development and innovation, production systems, vegetable surveillance, quality management, credit and risk mitigation systems, legislation, infrastructure and logistics, processing and industrialization, and marketing and commercialization.

It is estimated that in 2017 Brazil produced 43.5 million tons of fruit and 44.8 million tons in 2016, according to the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA) and the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas). The two entities took part in the formulation of the 2017 plan and are an integral part of the Consultation Committee. "The expectation is for the volume to go up 20% by 2023", projects Eduardo Brandão, technical advisor to CAN's National Fruit Farming Committee.

Brazil ranks as third biggest producer of fruit in the world and 23rd in exports. The intention of the representative entities of the sector is to expand exports to US\$ 1 billion in 2018 or, at most, by the end of 2019. Without taking into consideration nuts and cashew nuts, the shipments reached a total of US\$ 812.846 million in 2017. Abrafrutas president Luiz Roberto Barcelos has it that Brazilian fruit exports have the potential to go up and outstrip the record of US\$ 1 billion achieved in 2008.



Silvio Ávila

● LENDING SUPPORT TO PROMOTION

Besides the national plan, in December 2017 Abrafrutas and the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil) signed an agreement regarding a sectoral project for a period of two years. The goal consists in doing articulated work between private initiative and the agency in order to boost Brazilian fruit exports. "With the help of Apex, we will be able to participate in fairs and missions, and visit other countries", says Abrafrutas president Luiz Roberto Barcelos.

The initiatives include the participation in the Fruit Logistica, in Berlin, in 2018 and 2019; events for fruit distributors in Europe, Middle East and Asia; and missions intended to prospect businesses and the preservation of the sector's interests in the United States and Asia. These investments will reach about R\$ 8 million in 2018 and 2019, with an approximate contribution of 55% by Apex and 45% by the private sector. "There is integrated effort between public and private initiatives towards the achievement of these objectives", stresses Jorge Souza, technical manager at Abrafrutas.

**NATIONAL
FRUIT FARMING
DEVELOPMENT
PLAN ENCOMPASSES
10 AREAS**



25ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

AGRISHOW



A mais
COMPLETA
feira do agronegócio

30 ABRIL | 2018
a 4 MAIO | **DAS 8H ÀS 18H**
RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL

**COMPRE COM
DESCONTO**
SEU INGRESSO NO SITE

AGRISHOW.COM.BR

f /AGRISHOW

Patrocinadores



Realizadores



Promoção & Organização

informa
exhibitions

PRINCIPAIS

Main

Este aí tem
energia

FRUTA DO NORTE SEGUE COM FORÇA NO INCREMENTO DA DEMANDA E DA PRODUÇÃO, QUE DEVE PASSAR DE 17% EM 2017 E ATINGIR QUASE 1,3 MILHÃO DE TONELADAS

AÇAÍ

Açaí



Fruta da vez, com alto suprimento de vitaminas e minerais e, em especial, considerada excelente energético, o açaí brasileiro, colhido no Norte, “abriu ótimas alternativas de comercialização no País e no exterior”, observa Geraldo Tavares, gerente de Fruticultura da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca (Sedap), do Pará, Estado que concentra 98% da produção. Ao apresentar números do crescimento da oferta, que ocorre quase a cada ano, acentua que ainda é insuficiente para atender à demanda, em alta constante.

“Com exceção de 2014, onde houve pequeno decréscimo na produção, motivado por problemas climáticos, a série histórica do período 2010-2017 mostra produção crescente, em função de açaizais nativos em áreas de várzeas que estão sendo manejadas e do plantio de açaí irrigado em terra firme, que permite a produção de frutas na entressafra”, assinala Tavares. Cita dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Pará, dando conta de que a produção em 2017 chegou a 1,27 milhão de toneladas de frutos, em área superior a 188 mil hectares, com crescimento produtivo de 17,86% sobre o ano anterior.

As Regiões de Integração do Tocantins e do Marajó são os principais centros produtores da fruta no Pará. Respondem por cerca de 80% da produção e, por isso, conforme Tavares, são prioritárias nas políticas públicas voltadas ao incremento da produção, como o Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Açaí (Pró-Açaí), lançado em janeiro de 2016 pela Sedap. Entre os municípios produtores no Estado destacam-se Igarapé Miri e Portel, com respectivos 22% e 21%, Abaetetuba (8,6%), Cametá (7,9%), Barcarena (6,0%) e Bujaru (5,5%).

Cerca de 85% da produção é consumida no próprio Estado, onde a fruta faz parte do hábito alimentício da população. Somente na Região Metropolitana de Belém são comercializados a cada dia em torno de 152 mil litros de açaí, em mais de cin-

co mil pontos de venda, no período da safra, informa Tavares. Mas o açaí tem atraído cada vez mais a atenção de consumidores de outras partes do País e do exterior. Em 2016, o Pará vendeu 119 mil toneladas e mais de R\$ 481 milhões em produtos da fruta (polpa, mix, açaí liofilizado), representando incremento de 42,3% no volume em relação a 2015. Estados do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) responderam por 56,5% do total.

ESTADO DO PARÁ CONCENTRA COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO DA FRUTA ENERGÉTICA

OLHA O AÇAÍ • AN EYE ON THE AÇAÍ NÚMEROS DA FRUTA NO BRASIL

ANO	2015	2016
Área (ha)	136.904	167.529
Produção (t)	1.008.387	1.092.205
Rendimento (kg/ha)	7.366	6.519
Valor (R\$ mil)	4.081.079	3.932.497

Fonte: IBGE.

TERRA DE AÇAÍ • AÇAÍ LAND ESTADOS PRODUTORES DE AÇAÍ (T)

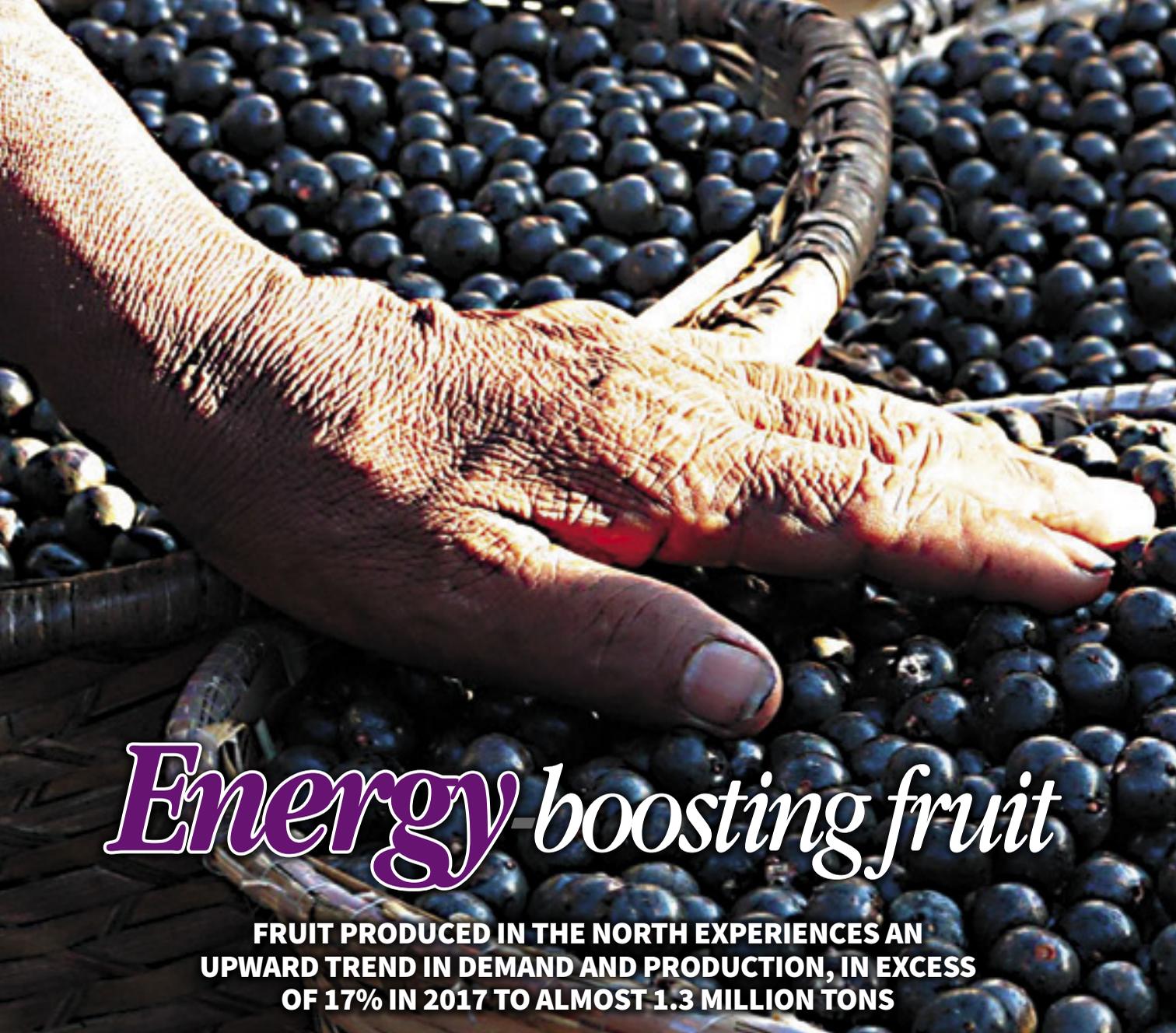
Pará	1.000.850	1.080.612
Amazonas	546	10.124
Roraima	4.010	851
Bahia	2.931	504
Espírito Santo	50	114

Fonte: IBGE.

POTENCIAL EXTERNO

Para o exterior é destinada por ora em torno de 3,5% da produção paraense, mas há condições de ampliar esta parcela, conforme Geraldo Tavares, gerente de Fruticultura da Sedap. No período 2014 e de 2015, as exportações paraenses apresentaram tendência de crescimento, atingindo respectivos R\$ 64,6 milhões e R\$ 93,7 milhões, mas em 2016 houve recuo no volume exportado, ocasionado por redução do mercado japonês. Estados Unidos (55,77%), Japão (14,24%) e Austrália (10,24%) foram os principais compradores em 2016. Já em 2017, pelas informações disponíveis até o início de 2018, teria ocorrido novo incremento nas vendas.

Na opinião de Tavares, “o açaí é uma das poucas frutas em nível mundial com grande mercado cativo e inexplorado, o que se traduz em grande demanda insatisfeita”. A sua conclusão provém da consideração de que apenas três países concentram o maior volume das exportações brasileiras e que ainda não houve promoção massiva do produto nacional nos mercados europeu e asiático (com exceção do japonês). Em particular na Ásia, verifica que “a China ainda é um imenso mercado a ser perseguido”.



Energy-boosting fruit

FRUIT PRODUCED IN THE NORTH EXPERIENCES AN UPWARD TREND IN DEMAND AND PRODUCTION, IN EXCESS OF 17% IN 2017 TO ALMOST 1.3 MILLION TONS

Fruit of the moment, enriched with vitamins and minerals and, in particular, widely considered one of the most energetic foods, Brazilian açai, produced in the North, “has proved to be an excellent alternative for commercialization at home and abroad”, observes Geraldo Tavares, Fruticulture Manager at the State Secretariat of Agricultural Development and Fishery (Sedap), in Pará, State that is responsible for 80% of its production. Commenting on the ever-growing supply of the fruit, which has been going on for years, he stresses that it is still running behind demand, which is constantly rising.

“With the exception of 2014, when production receded slightly, due to bad weather conditions, the historical series of the 2010-

2017 period shows an uptrend in production, by virtue of native açai plantations in meadowlands now being managed to maximize production, and the establishment of irrigated açai fields in highland areas, and harvest takes place after the normal açai season”, says Tavares. He cites data collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) in Pará, pointing to a production of 1.27 million tons in 2017, with a planted area of upwards of 188 hectares, and production up 17.86% from the previous year.

The Integration Regions in Tocantins and Marajó are the leading producers of the fruit in Pará. They account for around 80% of the total crop and, therefore, according to Tavares, they are given priority when it comes to pub-

lic policies focused on the increase of production, like the Açai Supply Chain Development Program (Pró-Açai), launched in January 2016 by Sedap. The main açai producing municipalities in the State are as follows: Igarapé Miri and Portel, with 22% and 21% respectively, Abaetetuba (8.6%), Cametá (7.9%), Barcarena (6.0%) and Bujaru (5.5%).

About 85% of the entire production is consumed in the State, where the fruit is an integral part of the population’s eating habits. In the Metropolitan Region in Belém 152 thousand liters of açai are consumed a day, in more than five thousand sales outlets, during the season, says Tavares. On the other hand, the fruit has captured consumer attention in other regions at home and



abroad. In 2016, Pará sold 119 thousand tons, worth upwards of R\$ 481 million, of fruit products (pulp, mix, lyophilized açaí), volume up 42.3% from 2015. States in the Southeast (São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais) accounted for 56.5% of the total.

STATE OF PARÁ CONCENTRATES THE PRODUCTION AND COMMERCIALIZATION OF THE ENERGY FRUIT

● FOREIGN POTENTIAL

About 3.5% of the entire production in Pará is shipped abroad, but it is possible to expand this portion, says Geraldo Tavares, Fruticulture manager at Sedap. From 2014 to 2015, exports in Pará were on the rise, reaching R\$ 64.6 million and R\$ 93.7 million, respectively, but in 2016 there was a decline in the volume of exports, caused by smaller purchases by Japan. The main importers in 2016 were the United States (55.77%), Japan (14.24%) and Australia (10.24%). In 2017, relying on information available in early 2018, sales abroad are believed to have risen again.

Tavares has it that “the açaí is one of the few fruits at global level with a huge but unexplored market, which translates into great demand left unattended”. His conclusion stems from the consideration that only three countries concentrate the biggest volume of Brazilian exports, while massive promotion of the Brazilian product in the European and Asian markets has so far been neglected (except in the Japanese market). Particularly in Asia, he ascertains that “China is an immense market that is worth pursuing”.

P R I N C I P A I S

Main

Fruta
coroadada

**ABACAXI ESTÁ ENTRE OS PRODUTOS DE DESTAQUE
DA FRUTICULTURA BRASILEIRA, COM AMPLO MERCADO INTERNO,
E VOLTA A REGISTRAR AVANÇO NA ÁREA COLHIDA**

ABACAXI *Pineapple*



A coroa que traz consagra uma das três principais frutas em produção e valor na forte fruticultura do Brasil, que ocupa o segundo lugar em nível mundial nesta cultura. Em 2017, se forem confirmadas as estimativas feitas de forma ainda provisória em 2018, o País voltou a colher mais de 70 mil hectares de abacaxi, como já aconteceu há 10 anos, embora a produção estimada diminuísse um pouco, para 1,7 milhão de frutos. Em 2015, foi alcançado o maior volume colhido, com 1,8 milhão de frutos, ao qual esteve próximo o número atingido em 2016. O valor do produto neste ano chegou a R\$ 2,4 bilhões.

A área colhida de abacaxi, embora tivesse diminuído no final da década passada, voltou a subir no início da atual, tanto que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) previa inclusive fortes crescimentos de plantio em fase recente, que passariam de 100 mil hectares em 2016, de acordo com suas projeções preliminares. Isto poderia ser explicado pelo mercado interno forte (que representa mais de 99% do total), além de ter sido aberto espaço para sucos no plano externo, conforme avaliações feitas com base nesta perspectiva e nas boas exportações do líquido nesse ano.

De fato, pelos dados consolidados do IBGE, a área considerada como plantada na cultura em 2016 atingiu 69.053 hectares e a colhida, 68.699 hectares. Já para o ano seguinte, embora ainda fizesse projeções bem altas para o plantio, a previsão para a colheita em dezembro de 2017 era de 70.259 hectares, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) então feito e que ainda incluía a cultura, excluída em 2018 neste tipo de pesquisa. De qualquer forma, representa avanço, embora então não correspondido pela produtividade, que desde 2013 ultrapassava a 26 mil quilos por hectare.

Acompanhando o desempenho da cultura há mais tempo, com base nos dados oficiais existentes, José Souza, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, de Cruz das Almas (BA), verifica que em 17 anos (de 2001 a 2017) a produção de abacaxi no

Brasil cresceu 1,26% ao ano, a partir de expansão anual de 0,74% na área colhida e de 0,52% no rendimento. A variação entre área plantada e colhida sempre foi pequena: de menos 0,19% em 2014 (menor) a menos 5,71% em 2008 (maior), no período considerado de 2001 a 2016. Já no que diz respeito ao mercado, em observação de 17 anos, reforçou que o interno foi o grande destino da fruta fresca, ficando o externo com participação média de apenas 0,5%.

ESTIMATIVA INICIAL PARA 2017 ERA DE COLHEITA EM MAIS DE 70 MIL HECTARES

● MOVIMENTOS NA CULTURA

No período de 17 anos, entre 2001 e 2016, o pesquisador José Souza, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, levantou “comportamento bastante irregular nas exportações brasileiras de abacaxis frescos ou secos”, em que o volume exportado caiu bastante (-16,32% ao ano) e o valor, -9,72% ao ano, ainda que o preço médio apresentasse tendência de aumento (7,88% ao ano). Entre fatores determinantes do resultado geral, destaca o plantio de variedades inadequadas a este fim (Pérola e Smooth Cayenne). Em 2017, voltou a haver incremento nas operações brasileiras da cultura destinadas ao exterior, onde os principais compradores foram os vizinhos Argentina (82%) e Uruguai (13%), e despontaram como fornecedores os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Quanto às exportações de suco concentrado de abacaxi entre 2001 e 2017, Souza observou “tendência de crescimento do preço do produto, com taxa de 6,43% ao ano, influenciando de forma positiva no valor total, que apresentou taxa de aumento anual de 3,34%”. Entretanto, o volume exportado no período decresceu 2,9%, com altos e baixos, aparecendo como destaques os anos de 2015 e 2016, “que indicavam tendência de aumento, a qual infelizmente não prosseguiu em 2017”, quando houve decréscimo significativo. Neste ano, os maiores compradores foram Chile, Argentina e Holanda, e os maiores estados exportadores Pará (onde Floresta do Araguaia é sede da maior indústria de suco concentrado da fruta do Brasil), Paraíba, Sergipe e Tocantins.

Os estados do Pará, no Norte, e da Paraíba, no Nordeste, têm dividido a primeira colocação na produção nacional de abacaxi nos últimos 10 anos, de acordo com pesquisa de José Souza. Entre 2012 e 2016, o Pará ficou na liderança, com a presença da cultura em 81 municípios, onde se destaca Floresta do Araguaia (com 76,4% do total) e Conceição do Araguaia (10,4%). Em 2017, se forem confirmadas previsões iniciais do IBGE, a Paraíba, onde se sobressai o município de Itapororoca e tem havido incentivos à produção, voltaria à liderança na oferta da fruta.

A Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca do Pará (Sedap), porém, não estava concordando com a apuração preliminar, buscando reavaliação com base em informações da região produtora do Estado, que não estariam condizentes com a queda projetada. Por outro lado, no decorrer de 2016 e 2017, eram veiculadas dificuldades de comercialização da produção estadual, destinada em grande parte a várias unidades da Federação. Outros estados que ainda se destacam na produção são Minas Gerais, Bahia e Amazonas (onde desponta Itacoatiara), bem como São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Rio Grande do Norte e Goiás.

Crowned fruit

THE PINEAPPLE STANDS OUT AMONG BRAZILIAN FRUIT, WITH A VAST DOMESTIC MARKET, AND THE PLANTED AREA IS ON THE RISE AGAIN

The crown it wears enshrines one of the three main and most valued fruit under production in the potent Brazilian fruit farming business, which ranks second worldwide. In 2017, should the provisory 2018 estimates confirm, Brazil again harvested an area totaling more than 70 thousand hectares devoted to pineapples, just like what had happened 10 years ago, though the estimated volume decreased slightly, to 1.7 million fruit. The record harvest occurred in 2015, a total of 1.8 million fruit, very close to the amount achieved in 2016, when revenue amounted to R\$ 2.4 billion.

The area devoted to pineapples, while going down at the end of the past decade, started rising again at the beginning of the current decade, so much so that the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) was equally foreseeing vigorous increases in planted area in recent periods, possibly reaching 100 thousand hectares in 2016, in accordance with the organ's preliminary projections. It could be explained by the strong domestic market (which represents upwards of 99% of the total), besides the chance for the production of juices for the foreign market, according to evaluations based on this perspective and on the promising exports of the liquid in that year.

In fact, judging from IBGE's consolidat-

ed data, the area viewed as planted for the 2016 crop year reached 69,053 hectares and the harvested area, 68,699 hectares. For the year that followed, while there were still high perspectives with regard to the planted area, harvest projections in December 2017 pointed to 70,259 hectares, according to Systematic Survey of Agricultural Production (LSPA), conducted at that time, which still included the crop, excluded in 2018 from this type of survey. Anyway, it represents steps forward, but back then frustrated by the low productivity rate, which had been over 26 thousand kilograms per hectare since 2013.

Keeping a close watch on the crop from way back, relying on existing official data, José Souza, researcher at Embrapa Cassava and Fruit Farming, in Cruz das Almas (BA), ascertains that in 17 years (from 2001 to 2017) the production of pineapples in Brazil soared 1.26% a year, resulting from an annual expansion of 0.74% in harvested area and 0.52% in performance. The variation between planted area and volume harvested was always small: less than 0.19% in 2014 (smaller) and less than 5.71% in 2008 (higher), in the period extending from 2001 to 2016. On the other hand, as far as the market goes, under observation for 17 years, Souza clarified that the domestic scenario was the preferred destination for the fresh fruit, with the share of the external market reaching an average of only 0.5%.

INITIAL ESTIMATE FOR 2017 POINTS TO A PLANTED AREA OF OVER 70 THOUSAND HECTARES

EXPORTAÇÕES DE ABACAXI		
• PINEAPPLE EXPORTS		
ANO	2016	2017
Volume (Quilos)	3.222.809	4.049.522
Receita (US\$)	1.928.687	2.282.604

EXPORTAÇÕES DE SUCO DE ABACAXI		
• PINEAPPLE JUICE EXPORTS		
Volume (Quilos)	10.049.920	5.246.948
Receita (US\$)	25.864.161	8.674.916

Fonte: Agrostat/Mapa.





● UPS AND DOWNS IN THE CROP

Over a 17-year period, from 2001 to 2016, researcher José Souza, from Embrapa Cas-sava and Fruit Farming, detected “a rather irregular behavior in Brazilian fresh or dry pineapple exports”, with a considerable drop in the volume shipped abroad (-16.32% a year) and revenue brought in, -9.72% a year, notwithstanding the fact that the average price continued on a rising trend (7.88% a year). The determining factors of the general result include the planting of varieties not suitable for this purpose (Pérola and Smooth Cayenne). In 2017, Brazilian pineapple export operations got back on track, and the main buyers were the neighboring countries Argentina (82%) and Uruguay (13%), while the major suppliers were the states of Minas Gerais, São Paulo and Paraná.

With regard to pineapple juice concentrate exports, from 2001 to 2017, Souza ob-served “a rising trend in the price fetched by the product, at a rate of 6.43% a year”. Nonetheless, the volume shipped abroad during the period dropped 2.9%, with ups and downs, where the highlights were 2015 and 2016, “which suggested a rising trend, but unfortunately did not hold through 2017”, when prices dropped considerably. In 2017, the biggest buyers were Chile, Argentina and Holland, while the leading export-ers were the states of Pará (where Floresta do Araguaia is home to the biggest pineap-ple juice concentrate industry in Brazil), Paraíba, Sergipe and Tocantins.

The states of Pará, in the North, and Paraíba, in the Northeast, have been taking turns as leading national pineapple producers over the past 10 years, according to the survey conducted by José Souza. From 2012 to 2016, Pará ranked first, with the crop present in 81 municipalities, where the highlights are Floresta do Araguaia (with 76.4% of the total) and Conceição do Araguaia (10.4%). In 2017, should IBGE’s initial estimates confirm, the state of Paraíba, where the municipality of Itapororoca is the outstanding player, and where there has been incentive to production, is likely to as-sume the leadership in the production of the fruit.

The Pará State Secretariat of Agricultural Development and Fishery (Sedap), however, did not agree with the preliminary ascertainment, seeking reevaluation based on information from the State’s producing region, seeing that this informa-tion was not in line with the projected drop. On the other hand, in 2016 and 2017, ru-mor had it that it was difficult for the state to sell its production, mostly destined for other states across the Country. Other states that equally stand out for their produc-tion are Minas Gerais, Bahia and Amazonas (where Itacoatiara stands out), as well as São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Rio Grande do Norte and Goiás.



Silvio Ávila

● O ABACAXI DESCASCADO • PEELED PINEAPPLE

PRODUÇÃO DA FRUTA NO BRASIL

ANO	2015	2016	2017*
Área (hectares)	69.165	68.699	70.259
Produção (mil frutos)	1.801.415	1.796.370	1.704.403
Rendimento (frutos/ha)	26.045	26.148	24.259

Fonte: IBGE (* IBGE/LSPA. – Preliminar, dezembro de 2017).

P R I N C I P A I S

Main

A dona do pedaço

**BRASILEIROS SÃO DE TAL FORMA CONSUMIDORES DE BANANA
QUE MAIS DE 98% DA PRODUÇÃO NACIONAL É DIRECIONADA
PARA ABASTECER O FIEL MERCADO INTERNO**

BANANA

Banana



Que a banana é uma das frutas preferidas dos brasileiros, disso não restam dúvidas. Tanto sucesso explica os números do consumo nacional. Hoje, mais de 98% da colheita abastece o mercado interno. De acordo com os últimos dados consolidados da Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somente em 2016 foram produzidas 6.764.324 toneladas da fruta, em área de 469.711 hectares. Apesar da queda produtiva nos últimos anos devido a problemas de cultivo, que afastaram produtores, sobretudo os menos tecnificados, a produtividade mantém-se estável.

A pesquisadora Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque Gerum, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, de Cruz das Almas (BA), explica que o manejo bem realizado por parte dos agricultores melhor tecnificados viabiliza rendimentos satisfatórios. Na etapa de 2016, a média no País foi de 14.686 quilos por hectare, superando as duas safras anteriores. Atualmente, entre os principais estados produtores de banana constam São Paulo, com 1.089.820 toneladas registradas no último levantamento; Bahia, com 1.084.548 toneladas, e Minas Gerais, com 773.197 toneladas. Fecham a lista dos cinco grandes produtores Santa Catarina e Pará.

Conforme Áurea, a bananicultura, dentre todas as fruteiras tropicais, é uma das mais rentáveis no campo. “Para se manter competitivo, o ideal é que o produtor utilize variedades resistentes às principais pragas existentes e adote sistemas de produção preconizados pelas instituições de pesquisa (e extensão) agropecuária, além de se fortalecer através de associações e cooperativas de produtores de banana”, indica. Hoje, a variedade Prata é bastante produzida no Nordeste, seguido por Sudeste e Sul. Já a banana Terra, ou Comprida, existe sobretudo no Norte e no Nordeste, enquanto as do tipo Cavendish aparecem no Sul e no Sudeste.

Com a popularidade da fruta em todo o território nacional, as exportações para outros países ainda são tímidas. Em 2017, segundo balanço da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), foram embarcados 41.396.633 quilos, com valor estimado de US\$ 11.635.309,00. Os números são ainda inferiores aos de 2016, quando foram exportados 64.361.054 quilos (-35,68%), com renda de US\$ 21.036.386 (-44,69%). Essas exportações, segundo a pesquisadora, advêm dos polos mais tecnificados, e o destino principal é o Mercosul. “Em alguns desses polos há experiências com beneficiamento da fruta, voltado aos mercados consumidores externos mais exigentes”, completa.

DENTRE AS FRUTAS TROPICAIS, A BANANA É UMA DAS MAIS RENTÁVEIS NO CAMPO

AMARELOU • TURNING YELLOW PRODUÇÃO BRASILEIRA DE BANANAS

ANO	ÁREA (HECTARES)	PRODUÇÃO (TONELADAS)	RENDIMENTO (QUILOS POR HECTARE)
2014	478.765	6.953.747	14.524
2015	475.976	6.844.491	14.380
2016	469.711	6.764.324	14.686

Fonte: PAM/Sidra IBGE.

● PESQUISA EM ALERTA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) constituiu em 2017 grupo de trabalho para elaborar um alerta fitossanitário e o plano de contingência para a raça 4 Tropical (R4T) de *Fusarium oxysporum* f. sp. cubense (Foc). Esse fungo ocasiona a doença conhecida como mal-do-Panamá, uma das mais destrutivas da cultura da bananeira. Antes restrita ao Sul da Ásia, onde sua rápida e agressiva disseminação tem provocado severas perdas em países produtores, a raça 4 tropical, ou R4T, foi detectada no fim de 2013 em plantações da África.

Os pesquisadores Fernando Haddad e Miguel Dita, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, de Cruz das Almas (BA), trabalham na elaboração do alerta. Segundo os especialistas, a chegada do fungo às Américas é questão de tempo. Existem hoje pelo menos 50 variedades suscetíveis ao R4T, o que converte esse patógeno em séria ameaça para a bananicultura mundial. No Brasil, o fungo pode causar sérios impactos à produção, uma vez que praticamente todos os materiais plantados comercialmente são suscetíveis à Raça 4 Tropical.

The cherished fruit

BRAZILIANS CONSUME BANANAS TO SUCH AN EXTENT THAT 98% OF THE ENTIRE NATIONAL CROP IS DESTINED FOR THE DOMESTIC MARKET

There is no doubt about it, this fruit is increasingly preferred by Brazilian consumers. Such a success explains the numbers in domestic consumption. Now, more than 98% of the entire crop supplies the domestic market. According to the latest consolidated data furnished by the Municipal Agricultural Production (MAP) of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE),

in 2016 alone fruit production amounted to 6,764,324 tons, produced in an area of 469,711 hectares. Despite the lower crops over the past years, due to cultivation problems, which made farmers, especially the technology deficient ones, switch to other crops, productivity has continued stable.

Researcher Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque Gerum, from Embrapa Cassa-

va and Fruticulture, in Cruz das Almas (BA), explains that accurate management carried out by technology-equipped farmers translates into satisfactory results. In the 2016 crop year, the average achieved by the Country was 14,686 kilograms per hectare, outstripping the two previous crops. Nowadays, the main banana producing states are as follows: São Paulo, with 1,089,820



tons registered in the latest survey; Bahia, with 1,084,548 tons, and Minas Gerais, with 773,197 tons. In the sequence, we have Santa Catarina and Pará.

According to Áurea, banana farming, compared to all other tropical crops, is one of the most profitable in the countryside. “To keep competitive, farmers are advised to plant varieties resistant to the main pests and adhere to production systems recommended by research institutions and agricultural extension programs, besides the creation of banana producers’ associations and cooperatives”, he suggests. Currently, the Prata variety is very popular in the Northeast, followed by the Southeast and the South. On the other hand, the Plantain or Long Banana is very common in the North and Northeast, while Cavendish bananas are

common in the South and Southeast.

Due to the popularity of the fruit in the entire national territory, exports to other countries are insignificant. In 2017, according to data from the Secretariat of Foreign Trade (Secex), and the Ministry of Industry, Foreign Trade and Services (MDIC), shipments amounted to 41,396,633 kilograms, which brought in revenue of approximately US\$ 11,635,309. The numbers are smaller than in 2016, when exports amounted to 64,361,054 kilograms (-35.68%), with revenue of US\$ 21,036,386 (-44.69%). These exports, according to the researcher, come from the most technology-equipped belts, and the main destination is Mercosur. “In some of these belts fruit processing experiments have been conducted, destined for the most discerning foreign markets”, she completes.

AMID ALL TROPICAL FRUITS, BANANAS ARE THE MOST PROFITABLE IN THE COUNTRYSIDE

● RESEARCH ON THE ALERT

The Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in 2017, created a working group to devise a phytosanitary warning and a contingency plan for the race 4 Tropical (R4T) of *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* (Foc). This fungus causes the Panama disease, one of the most destructive pests that affect banana crops. In the past, only present in South Asia, where its fast and aggressive dissemination has caused severe losses to farmers in banana producing countries, race 4 tropical, or R4T, was detected in banana plantations in Africa, in late 2013.

Researchers Fernando Haddad and Miguel Dita, from Embrapa Cassava and Fruticultura, in Cruz das Almas (BA), have been keeping the farmers on the alert. According to the specialists, the arrival of the fungus in America is just a matter of time. Currently, there are at least 50 varieties susceptible to R4T, a fact that turns this pathogen into a threat for global banana farming. In Brazil, the fungus could cause serious impacts on production volumes, once almost all the varieties cultivated are susceptible to Race 4 Tropical.



Inor Ag. Assmann

ALÉM FRONTEIRAS • BEYOND FRONTIERS

EMBARQUES NACIONAIS DE BANANAS

ANO	2016		2017		VARIÇÃO	
	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)
Bananas	21.036.383	64.361.054	11.635.309	41.396.633	-44,69%	-35,68%

Fonte: Secex/Mapa.

P R I N C I P A I S

Main

*Pomares e navios
cheios*

**MAIORES DO MUNDO, LARANJAIS BRASILEIROS REGISTRARAM
PRODUÇÃO VOLUMOSA NA SAFRA 2017/18 E PERMITIRAM A
RECUPERAÇÃO DOS ESTOQUES E DOS EMBARQUES DE SUÇO**

LARANJA Orange



Os pomares de laranja no Brasil, que lidera a produção mundial da fruta e do suco, voltaram a se apresentar carregados na temporada 2017/18, depois de decréscimo significativo na principal região produtora, o Cinturão Citrícola localizado em São Paulo e no Triângulo Mineiro. Os dados estimados pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), de dezembro de 2017, nesta área indicavam aumento de 57% sobre a safra anterior. Por conta disso, os volumes de embarques do suco da fruta brasileira para o exterior também reagiram 23% no segundo semestre do ano.

O balanço positivo nos pomares, conforme os técnicos do Fundecitrus, foi desencadeado, de forma preponderante, pelas chuvas acima da média histórica no início da safra, que voltaram a cair nas regiões produtoras em outubro e novembro, após período de estiagem. Além do clima, o bom desenvolvimento da safra foi associado à “intensificação dos tratamentos culturais, constatada com o crescimento da demanda de insumos usados no manejo nutricional e fitossanitário”.

Arnaldo Calil Pereira Jardim, secretário da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, comemorava no final de 2017 o aumento registrado na safra, além de renovação de parceria com o Fundecitrus nos seus 40 anos, visando o combate à doença *greening*, ainda presente em 16,7% das laranjeiras do cinturão. Lembrou também novidade da pesquisa paulista, no desenvolvimento pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) da primeira laranja transgênica, com maior resistência ao amarelhinho e ao cancro cítrico.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), por sua vez, verificava diminuição de preços pagos com o maior volume. No início de 2017, o valor chegou a superar em 118% ao praticado um ano antes, enquanto que em novembro era 42,4% inferior ao do mesmo

mês do ano anterior. Por outro lado, com base em dados da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus BR), observou que os estoques de suco das processadoras aumentaram 93% (para 207 mil toneladas), na previsão para junho de 2018, “o que, no entanto, não deve representar excesso de oferta”.

Os dados, conforme as analistas de mercado Caroline Ribeiro e Laleska Rossi Moda, indicam que a safra volumosa do ciclo 2017/18 “será suficiente apenas para amenizar os estoques bastante baixos da etapa 2016/17, dependendo ainda do rendimento industrial e da confirmação de moagem acima de 300 milhões de caixas”. Mencionavam também a dependência da produção do período 2018/19, que, pelos indicativos iniciais, apresentava perdas, dando a primeira impressão de que a temporada “pode ser novamente de oferta controlada no Estado de São Paulo e no Triângulo Mineiro”.

EXPORTAÇÕES DE SUCO DE LARANJA CRESCERAM 23% NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2017

● COBRINDO A QUEDA NA FLÓRIDA

Depois de redução em 17% nos volumes de sucos de laranja exportados na temporada 2016/17 pelo Brasil (950,9 mil toneladas de julho a junho de cada ano) e inclusive no ano civil, com a menor produção ocorrida no cinturão citrícola brasileiro, a nova e maior safra mostra reação nos embarques. Entre julho e dezembro de 2017, as exportações de suco concentrado equivalente a 66 graus brix (FCOJ Equivalente) registraram aumento de 23% no volume e de 26% na receita.

Já na parcial até novembro era verificada esta situação, onde interferiu com força “o cenário de baixa produção na Flórida”, conforme acentuava o Cepea em análise no final de 2017 e reiterava no início de 2018, lembrando impactos do *greening* e do Furacão Irma. Apresentava também perspectivas positivas de agentes do setor, “fundamentadas na recuperação de estoques de suco, ainda que de forma parcial, permitindo que o Brasil supra maior necessidade norte-americana e reabasteça os estoques de engarrafadoras europeias”.

De acordo com os dados da CitrusBR, no segundo semestre de 2017, o índice de crescimento de 23% no total exportado ocorreu também no volume direcionado à União Europeia (maior compradora do Brasil, com 70% do total), enquanto para os Estados Unidos, em virtude do problema ocorrido na produção local, os embarques aumentaram 41%. Neste país, conforme Ibiapaba Neto, diretor-executivo da CitrusBR, há demanda potencial excedente de cerca de 70 mil toneladas de FCOJ Equivalente, o que não se sabe se será convertido em consumo real, “mas temos de estar prontos para atender aquele mercado, que é o maior consumidor do mundo”, afirmou, em janeiro de 2018.

Orchards and ships fully loaded

BIGGEST IN THE WORLD, BRAZILIAN ORANGE ORCHARDS REGISTERED A HUGE CROP IN THE 2017/18 GROWING SEASON AND RECOVERED THE STOCKS AND SHIPMENTS OF JUICE

LARANJAIS DO BRASIL

• BRAZILIAN ORANGE FIELDS

ANO	2016	2017
Área (ha)	658.945	629.770
Produção (t)	17.251.291	18.666.928

OS ESTADOS • STATES

MAIORES PRODUTORES, EM TONELADAS, 2016

São Paulo	12.847.146
Bahia	1.129.785
Minas Gerais	961.223
Paraná	741.381
Sergipe	489.156
Rio Grande do Sul	395.623

Fonte: IBGE/PAM e LSPA, dezembro de 2017.

CINTURÃO CITRÍCOLA
SÃO PAULO/TRIÂNGULO MINEIRO

Safra	2016/17	2017/18
Produção (t)	10.008.648	15.716.160

Fonte: Fundecitrus/Dezembro 2017

O SUCO DA LARANJA

• ORANGE JUICE

EM FCOJ EQUIVALENTE
CINTURÃO CITRÍCOLA
SÃO PAULO/TRIÂNGULO MINEIRO

Safra	2016/17	2017/18
Produção (t)	701.939	1.176.336

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA
(PERÍODO JULHO-DEZEMBRO)

Volume (t)	474.916	584.590
Receita(US\$ mil)	831.848	1.051.978

Exportação Ano	2016	2017
Volume (t)	1.080.448	1.004.344
Receita (US\$ mil)	1.800.460	1.841.849

Fonte: Secex/MDIC/CitrusBR.

Brazil's orange orchards, the global leaders in fruit and juice production, are again fully loaded in the 2017/18 crop year, after a significant drop in the main producing region, the Citriculture Belt located in São Paulo and in Triângulo Mineiro. Data estimated by the Fund for Citrus Protec-

tion (Fundecitrus), in December 2017, in this area, indicated an increase of 57% from the previous season. On account of this, the volumes of orange juice shipped abroad also reacted 23% in the second half of the year.

The positive balance in the orchards, according to Fundecitrus technicians, was



Silvio Ávila

mainly triggered by the above average rainfalls at the start of the season, which again began to fall in the orange production regions in October and November, after a period of a prolonged drought. Besides the climate, the good development was associated with the “intensification of the cultural practices, ascertained by the rising demand for inputs used in nutritional management and phytosanitary practices”.

Arnaldo Calil Pereira Jardim, secretary of Agriculture and Supply in São Paulo, commemorated in late 2017 the increase registered by the crop, besides the renewal of the partnership with Fundecitrus in its 40 years, aimed at fighting the greening disease, still affecting 16.7% of the orange fields in the Citrus Belt. He also recalled the novelty in the development of the first transgenic orange by the Agronomic Institute of Campinas (IAC), with higher resistance against the



citrus canker and xylella fastidiosa.

The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), in turn, ascertained a decrease in prices fetched by the bigger volume. In early 2017, the value was 118% bigger than in the previous year, while in November it was down 42.4% from the same month in the previous year. On the other hand, based on data from the National Association of Citrus Juice Exporters (Citrus BR), the Center for Applied Studies observed that the stocks of juice at the processing plants went up 93% (to 207 thousand tons), in the forecast for June 2018, “this fact, however, should not represent an excess of supply”.

These data, according to market analysts Caroline Ribeiro and Laleska Rossi Moda, indicate that the big 2017/18 crop “will be just enough to mitigate the rather low stocks in the 2016/17 growing season, depending equally on the industrial performance and on the confirmation of the milling of upwards of 300 million boxes”. They also mentioned the dependence on the 2018/19 production period, which, judging from the initial indications, presented losses, suggesting the season “could again be characterized by controlled offer in the State of São Paulo and Triângulo Mineiro”.



EXPORTS OF ORANGE JUICE ROSE 23% IN THE SECOND HALF OF 2017

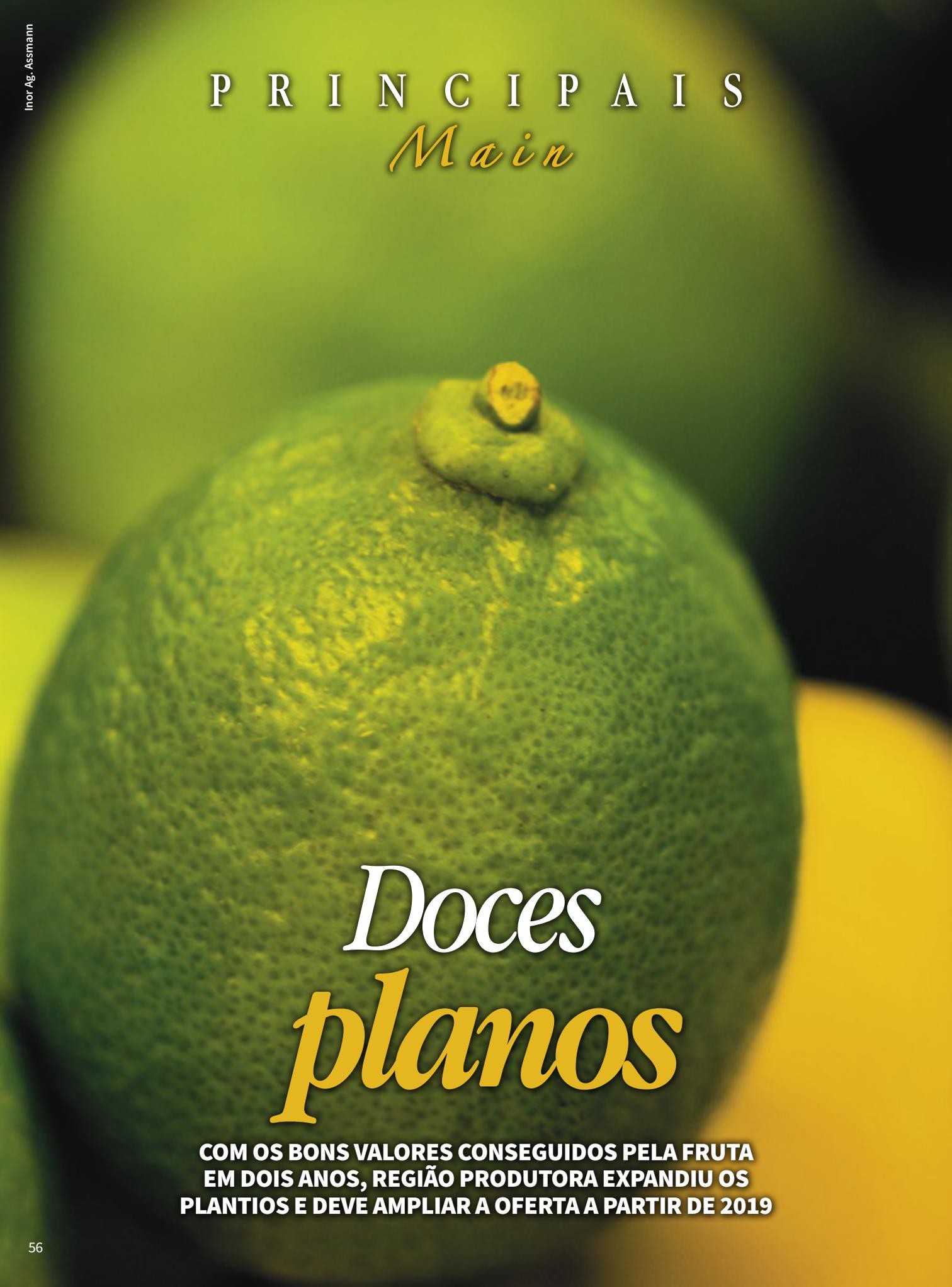
● MAKING UP FOR THE SMALLER CROP IN FLORIDA

After a 17-percent reduction in the volumes of orange juice shipped abroad in the 2016/17 crop year by Brazil (950.9 thousand tons in July and June every year) and even in the civil year, with the smaller production that occurred in the citrus belt in Brazil, the new and bigger crop is showing reaction at exports. From July to December 2017, the exports of juice concentrate equivalent to 66 degrees brix (FCOJ Equivalent) registered an increase of 23% in volume and 26% in revenue.

Partial shipments until November equally showed this situation, where there was a strong interference from the “low production scenario in Florida” said Cepea sources at an analysis in late 2017 and reiterated in early 2018, recalling impacts from the greening disease and from Hurricane Irma. It also presented positive perspectives of the agents of the sector, “based on the recovery of juice stocks, though partially, allowing Brazil to meet the needs of the United States, whilst refilling the stocks of the European bottling companies”.

According to data from CitrusBR, in the second half of 2017, the 23-percent increase in exports also occurred in the volume destined for the European Union (leading buyer of the Brazilian product, with 70% of the total), while for the United States, by virtue of the problem that affected the local production, shipments soared 41%. In this country, according to Ibiapaba Neto, executive director at CitrusBR, there is a potential demand in excess of 70 thousand tons of FCOJ equivalent, and it is unknown if it will be converted into real consumption, “but we’ve got to be prepared to meet the needs of this market, the biggest in the world”, he said in January 2018.

P R I N C I P A I S
Main



Doces
planos

**COM OS BONS VALORES CONSEGUIDOS PELA FRUTA
EM DOIS ANOS, REGIÃO PRODUTORA EXPANDIU OS
PLANTIOS E DEVE AMPLIAR A OFERTA A PARTIR DE 2019**

LIMÃO Lemon



Um dos principais produtores de limão no mundo (quinto em 2016) e maior exportador, o Brasil já ampliou em cerca de 12% a oferta do produto nos últimos cinco anos (entre 2011 e 2016), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e deve aumentar ainda mais a partir de 2019, quando entram em produção novos plantios intensificados nos últimos anos. Em 2017, por problemas climáticos e sanitários, ocorreram reduções na produção e elevação de preços, que incentivaram a ampliação dos pomares e inclusive impediram maiores exportações.

Na região de Itajobi, no Noroeste do Estado de São Paulo e principal município produtor do País, a Associação dos Produtores e Exportadores de Limão (Abpel) calcula que foram plantados em torno de 300 a 400 mil pés da fruta em 2016 e 2017, em virtude da boa remuneração obtida no mercado interno, “tão boa ou maior do que a do mercado externo”. Entre janeiro e novembro de 2017, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), a média do preço do tahiti foi 178,4% superior à obtida no mesmo período anterior.

Os números do IBGE ainda dão conta de grandes crescimentos de produção de limão em 2016 nos municípios paulistas de Itápolis, Fernando Prestes e Monte Alto, em faixa superior a 80% sobre o ano anterior. São Paulo é o maior Estado produtor, com quase 70% do total do País, seguido de Bahia (12%) e Minas Gerais (7%). O interesse pela fruta aumentou devido ao preço oferecido e também por se tornar produto mais interessante para propriedade menor, caso da maioria dos produtores, com áreas médias de 6,2 hectares, em cerca de 2.200 propriedades da região de Ita-

jobi, comenta Afonso Castellucci, presidente da Abpel.

O dirigente constata que mercado existe, tanto interno quanto externo. Inclusive em 2017 houve dificuldade para atender às exportações, que, por isso mesmo, tiveram algum decréscimo (8,75% no valor e 3,5% no volume). Ainda assim, o limão permanece entre as principais frutas brasileiras exportadas. Segundo informações veiculadas por Ivan Formigoni, da Foodnews, a fruta está se tornando cada vez mais popular na Europa, como tempero de alimentos e ingrediente de bebidas, com tendência de crescimento do mercado.

O LIMÃO E O LIMOEIRO

• LEMON AND LEMON TREE

ÚLTIMOS DADOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

ANO	2015	2016
Área (ha)	46.083	47.279
Produção (t)	1.180.396	1.262.353

Fonte: IBGE/PAM.

EXPORTAÇÕES DA FRUTA PELO LÍDER BRASIL

ANO	2016	2017
Volume (kg)	95.747.978	92.392.875
Receita (US\$)	89.932.214	82.088.717

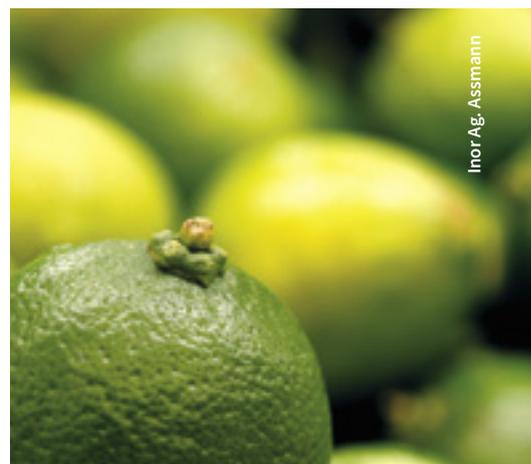
Fonte: Agrostat/Mapa.

● DESAFIOS A ENFRENTAR

A Europa é o maior mercado externo do limão brasileiro, que concorre com outros, em especial o mexicano, tanto que Brasil e México respondem por mais de 90% das importações europeias. O líder no mercado internacional, no entanto, perdeu espaço em 10 anos (2006 a 2016), de 74% para 57%, segundo a mesma fonte anterior, enquanto os mexicanos ampliaram a participação, de 19% para 36%. Formigoni cita desafios a enfrentar, como oscilações de qualidade e preços.

O presidente da Abpel, Afonso Castellucci, por sua vez, observa que no mercado em geral há grande diferença de preços, o que não é o ideal, sendo razoáveis, na sua avaliação, valores entre R\$ 20,00 a 25,00 (caixa de 27,2 kg). A entidade, embora dificuldades de organização setorial e resposta pública, luta de modo especial por maior certificação, controle da produção e trânsito do produto, em que espera avançar, ao lado da ampliação da produção prevista nos próximos anos. Em 2018, embora a falta de informação mais completa devido a aqueles fatores, a oferta ainda deverá ser mais limitada.

PRINCIPAIS LIMOEIROS CONCENTRAM-SE NA REGIÃO DE ITAJOBI, EM SÃO PAULO



Inor Ag. Assmann

Sweet plans

WITH THE GOOD PRICES FETCHED BY THE FRUIT IN TWO YEARS, THE PRODUCING REGION EXPANDED THE PLANTED AREA AND SHOULD INCREASE SUPPLY AS OF 2019

One of the leading lemon producers in the world (fifth largest in 2016) and leading exporter, Brazil has expanded by 12% the supply of the fruit over the past five years (from 2011 to 2016), according to data released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), and this supply should increase even further as of 2019, when the new and bigger lemon tree orchards enter their fruit-bearing stage. On 2017, by virtue of climate and phytosanitary problems, the size of the lemon crop dropped and prices soared, thus encouraging the expansion of the orchards and, at the same time, lemon

exports were kept under control.

In the region of Itajobi, in the North-west of the State of São Paulo and leading lemon producing municipality in the Country, the Association of Lemon Producers and Exporters (Abpel) maintains that in 2016 and 2017 around 300 to 400 thousand lemon trees were planted, by virtue of the remunerating prices at home, “as good as, or even better than prices fetched abroad”. From January to November 2017, according to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz, a division

of the University of São Paulo, the average price of the Tahiti variety was up 178.4% from the prices in the previous period.

The numbers of the IBGE also refer to huge production increases in 2016 in the São Paulo municipalities of Itápolis, Fernando Prestes and Monte Alto, up upwards of 80% from the previous year. The State of São Paulo is the leading producer, with nearly 70% of the total in the Country, followed by Bahia (12%) and Minas Gerais (7%). The interest for the fruit soared because of the better prices fetched by it and equally because it is a very appropriate crop for small-scale farms, with most of the producers falling into this category, with holdings of 6.2 hectares on average, and the total number of this type of farms amounts to 2,200 in the region of Itajobi, comments Abpel president Afonso Castellucci.

The official ascertains that there is a market for the fruit, both at home and abroad. So much so that in 2017 there was difficulty meeting the export needs, which, for this reason, dropped slightly (8.75% in value and 3.5% in volume). Even so, the lemon is one of the most exported fruit by Brazil. According to information released by Ivan Formigoni, from Foodnews, the fruit is getting increasingly popular in Europe, both as food seasoning and as an ingredient in beverages, and the trend is for sales to continue soaring.



Inor Ag. Assmann

● CHALLENGES TO FACE

Europe is the leading foreign market for Brazilian lemons, and it is competing with other markets, especially Mexico, to the point that Brazil and Mexico account for upwards of 90% of all European imports. The leader of the international market, nonetheless, lost ground over a 10-year period (2006 to 2016), from 74% to 57%, according to the previous source, while Mexico increased its share, from 19% to 36%. Formigoni cites challenges to be faced, like quality and price oscillations.

Abpel president Afonso Castellucci, in turn, observes that in the market in general there are huge price differences, which is not an ideal situation, and in his evaluation, reasonable prices may range from R\$ 20 to 25 (27.2-kilogram box) kg). The entity, in spite of sectoral organization difficulties and public reply, is particularly fighting for certification, production and transport control, in which it intends to move forward, besides the expansion of the production volume anticipated for the coming years. In 2018, in spite of the lack of complete information due to the above factors, supply will still be limited.

MAIN LEMON ORCHARDS ARE CONCENTRATED IN THE REGION OF ITAJOBÍ, IN SÃO PAULO

**Zelar e tratar bem a terra
que nos alimenta todos os dias.
É o nosso compromisso.**

itacitrus

Cuidar para que ela entregue seu melhor,
é o resultado de todo processo que acreditamos.



**A Itacitrus agora oferece o limão tahiti orgânico,
certificado e auditado pela ECOCERT Brasil.**

Para mais informações entre em contato conosco.
itacitrus@itacitrus.com.br

ITACITRUS

itacitrus.com.br

P R I N C I P A I S

Main

*Sabor que
marca*

**APÓS A SAFRA GIGANTE, TEMPORADA DA MAÇÃ EM 2018
APRESENTA FRUTOS DE CALIBRE MENOR, MAS QUALIDADE
É CONSIDERADA FANTÁSTICA PELA ÁREA PRODUTORA**

MAÇÃ Apple



Mudou o tamanho da fruta, mas a qualidade continua alta. Em 2017, o Sul do Brasil, que responde pela quase totalidade da produção brasileira de maçã, colheu uma safra gigante e de alto nível qualitativo. Na sequência, o novo ciclo mostra calibre da fruta menor, o que reduz o volume produzido, mas a qualidade é fantástica, conforme Pierre Nicolas Pérès, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), que, desta forma, espera alcançar resultados positivos nos mercados interno e externo.

Pelos números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa feita no final de 2017 para a safra brasileira da fruta neste ano atingiu 1,25 milhão de toneladas. Já a ABPM levantou produção superior a 1,3 milhão de toneladas na temporada, enquanto para 2018 previa, em plena colheita da variedade Gala, no início de fevereiro (a outra em destaque, a Fuji, começa a ser colhida no final de março), que o total alcançaria cerca de 1,05 milhão de toneladas, abaixo da média histórica recente de 1,11 milhão de toneladas.

Fatores climáticos interferiram no ciclo deste ano, como geadas na frutificação, frio excessivo na polinização e dois períodos de seca em novembro, que resultaram em unidades e volumes menores, segundo constata a ABPM. Porém, o presidente Pierre salienta que a qualidade é muito boa, com frutos firmes, suculentos e doces, além de apresentarem coloração e crocância adequadas. “Faltou só tamanho, mas o gosto bom da fruta é garantido”, diz.

Em relação aos preços, a expectativa do dirigente é de que possam vir a ser mais remuneradores no decorrer do ano, após um período com redução de receita, pela maior oferta. Com isso, e uma esperada reação na economia, afirma ser possível encarar a temporada com otimismo. No âmbito da demanda interna, verifica que pouco a pouco ocorre uma retomada, embora ainda não

alcance o nível registrado há alguns anos, ao mesmo tempo em que a entidade dos produtores lançou campanha de marketing (Clube da Maçã) com ênfase nas redes sociais, para aumentar o consumo.

No plano externo, embora com oferta nacional menor, apresentam-se fatores favoráveis ao produto brasileiro, como quebra de safra na Europa e retirada de entraves na Rússia e na Índia, havendo grande expectativa em relação a este país. Com mais frutos menores, que caem em especial no gosto dos asiáticos, o presidente da ABPM verifica tendência de direcionamento de mais cargas a estes mercados. O principal, inclusive, já é da Ásia, Bangladesh, que respondeu por 34% do total exportado pelo Brasil em 2017, quando, com maior disponibilidade, ocorreu incremento de 80,6% no volume total embarcado em relação ao ano anterior, e as importações diminuíram quase 50%.

OS POMICULTORES DO SUL DO BRASIL FIZERAM UMA GRANDE COLHEITA EM 2017

● MAIS ÁREA E VENDA

Ainda em relação à safra 2016/17, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), pertencente à Universidade de São Paulo (USP), analisou que o clima de 2016 foi favorável à produtividade, com inverno mais rigoroso e volume adequado de chuvas. “Além disso, a amplitude térmica contribuiu para o bom desenvolvimento e para a coloração das frutas”. Desta forma, observou que a quantidade colhida de Gala esteve próxima do volume histórico e a Fuji foi superior. Já os respectivos preços, entre janeiro e novembro de 2017, decaíram entre 36% e 46%.

Em vista disso, e mesmo porque a renovação de pomares vem permitindo menor espaçamento entre as árvores e maior produtividade, o Cepea verificava até meados de 2017 a possibilidade de ligeira queda na área produtora. Mas ao final do ano estimava leve aumento (de 1,7%) na área do ciclo 2017/18, em particular no maior Estado produtor, Santa Catarina, com planejamento de empresas de Fraiburgo e ampliações de alguns produtores na região de São Joaquim, por renovações e arrendamentos. O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor.

O volume expressivo de maçãs nacionais em 2017, mais a sua qualidade na coloração e no calibre, pela avaliação do Cepea, facilitaram as vendas para o mercado externo, que haviam caído pela metade no ano anterior, com menor disponibilidade do produto. Menor remuneração interna também influenciou no movimento externo, conforme a análise, que reitera boas condições para os embarques em 2018, diante de oferta menor na Europa e de aberturas na Rússia e na Índia, gerando boas expectativas em relação às exportações, mais uma vez, para o ano.

Remarkable *taste*

AFTER A BUMPER CROP, THE APPLE SEASON IN 2018 YIELDS SMALLER FRUIT, BUT QUALITY IS FANTASTIC, SAY PRODUCERS

The size of the fruit has changed, but quality continues excellent. In 2017, South Brazil, responsible for almost the entire apple crop in Brazil, harvested a bumper crop of very high quality. In the sequence, the new cycle is characterized by fruit of smaller size, a fact that reduces the amount harvested, but quality is fantastic, according to Pierre Nicolas Pérèz, president of the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM) and, therefore, expects to reap positive results in the market at home and abroad.

In light of the numbers from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), an estimate in late 2017 for the Brazilian apple crop pointed to 1.25 million tons. On the other hand, ABPM officials predicted a crop of upwards of 1.3 million tons for the current season, whilst for 2018, during the harvest of the Gala variety, in early February (harvest of the other relevant variety, Fuji, starts in late March), the forecast was for a crop of 1.05 million tons, below the recent historical average of 1.11 million tons.

Weather conditions interfered in the cycle of this year, like frost conditions at fruit

set, excessively cold weather at pollination and two dry spells in November, which resulted into a smaller number of fruit and reduced volumes, according to ABPM sources. However, president Pierre stresses that the quality is very good, with fruit firm, succulent, sweet, appropriate color and crispness. "Size is the only deficiency, but the good taste of the fruit is a fact", he says.

With regard to prices, the perspective expressed by the official is that they could become more remunerating over the year, after a period of reduced income, stemming from lush supply. In light of this, and an expected recovery of the economy, he maintains that it is possible to go through the season with optimism. In the realm of domestic demand, he ascertains that a recovery is gradually occurring, though not yet at the levels achieved some years ago. In the meantime, the association of the producers launched the marketing campaign mainly through social media, for boosting consumption.

With regard to exports, despite smaller national supply, perspectives for shipments abroad appear favorable because

of such factors as crop shortfall in Europe, and the removal of embargoes by Russia and India, and there are great expectations regarding the latter country. With this year's apples smaller in size, but particularly appreciated by Asian consumers, the president of the ABPM ascertains the trend for more shipments to the Asian markets. The leading market, by the way, is located in Asia, Bangladesh, which accounted for 34% of Brazil's total apple exports in 2017, when, due to the availability of bigger volumes, total exports were up 80.6 percent in volume from the previous year's exports, while imports fell nearly 50%.

THE APPLE FARMERS IN SOUTH BRAZIL HARVESTED A LUSH CROP IN 2017

MOVIMENTO NAS MACIEIRAS

• APPLE TREES EVERYWHERE

SAFRA	2016	2017
Área (ha)	33.981	33.244
Produção (t)	1.049.251	1.254.614

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (EM T, 2016)

Santa Catarina	525.953
Rio Grande do Sul	485.466

Fonte: IBGE, dezembro de 2017.

EXPORTAÇÕES DE MAÇÃ DO BRASIL

• APPLE EXPORTS IN BRAZIL

ANO	2016	2017
Volume (Kg)	30.696.465	55.437.969
Receita (US\$)	18.334.603	41.893.023

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Volume (Kg)	155.522.954	78.501.713
Receita (US\$)	140.169.733	75.533.112

Fonte: Agrostat/Mapa.

● BIGGER AREA AND MORE SALES

Still with regard to the 2016/17 growing season, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), concluded that the climate in 2016 was favorable to productivity, with a more severe winter and timely rainfalls. "Furthermore, the thermal amplitude contributed towards the good development and color of the fruit". Thus, he observed that the quantity of Gala apples remained close to the historical volume, and Fuji apples exceeded the historical average. Regarding the respective prices, January through November 2017, they dropped 36% and 46%.

In view of this, and even because orchard renewals have led to smaller spacing between trees, resulting into higher productivity, Cepea officials ascertained, by mid-2017, the chance for a slight decrease in the area devoted to apples. But by year's end they estimated a slight increase of 1.7-percent in planted area in the 2017/18 growing season, in particular, in the main apple producing State, Santa Catarina, relying on plans devised by some companies in Fraiburgo, along with some bigger areas devoted to apple farming in São Joaquim, through orchard renewals and land leasing schemes. Rio Grande do Sul is the second biggest producer.

The expressive volume of national apples in 2017, plus their quality in color and caliber, according to Cepea sources, were greatly responsible for the sales abroad, which had fallen 50-percent in the previous year, when apples were scarcely available. Lower domestic prices were also a factor in the shipments abroad, according to the analysis, which reiterates good conditions for shipments in 2018, in light of smaller supplies in Europe and the newly conquered markets of Russia and India, again generating good perspectives with regard to exports this year.



SENAFRUT

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

12 A 14 JUNHO 2018

SENAFRUT.COM.BR

CENTRO DE EVENTOS
PARQUE NACIONAL DA MAÇÃ
SÃO JOAQUIM - SC



P R I N C I P A I S
Mamão

*Menos na
mão*

SEGUNDA MAIOR DO MUNDO, A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MAMÃO TEVE DIMINUÍDA A SUA RENDA EM 2017 E DEVERÁ REDUZIR A ÁREA CULTIVADA E A COLHEITA EM 2018

MAMÃO *Papaya*



Crises hídricas nos últimos anos têm afetado a cultura do mamão no Brasil, segundo maior produtor mundial, após a Índia, com redução nas áreas colhidas, que se concentram nos estados da Bahia, do Espírito Santo, do Ceará, do Rio Grande do Norte e de Minas Gerais. Em 2017, o regime de chuvas foi mais regular, mas ainda seguiu abaixo da média, não revertendo os efeitos hídricos. Ao mesmo tempo, onde houve mais chuvas ocorreram problemas sanitários, afetando a produção, enquanto a rentabilidade, ao contrário de 2016, apresentou problemas.

Tudo isso levou a desestimular o cultivo para 2018. Pelas previsões feitas no final de 2017 pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), na Universidade de São Paulo (Esalq), a diminuição de área deve atingir próximo a 10% na média das principais regiões produtoras. O índice seria maior no Norte do Espírito Santo (15%) e no Rio Grande do Norte (14%), enquanto atingiria 11% no Sul da Bahia. Para o Norte de Minas Gerais era prevista estabilidade, enquanto para o Oeste da Bahia, com melhores resultados em 2017, até se projetava algum incremento.

De maneira geral, além das questões climáticas e sanitárias enfrentadas, os preços obtidos pelos produtores tiveram queda no decorrer de 2017. Para o tipo Formosa, o índice atingiu mais de

55%, e no Havá chegou a ultrapassar a 70%, na comparação com o período anterior, de acordo com levantamentos e cálculos feitos pela área de Hortifruti do Cepea. A analista Marcela Guastalli Barbieri verificou mercado doméstico mais lento em 2017, enquanto os envios ao exterior tiveram algum aumento, com destaque para Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Bahia e o uso da via aérea. Porém, os preços externos também caíram.



Silvio Ávila

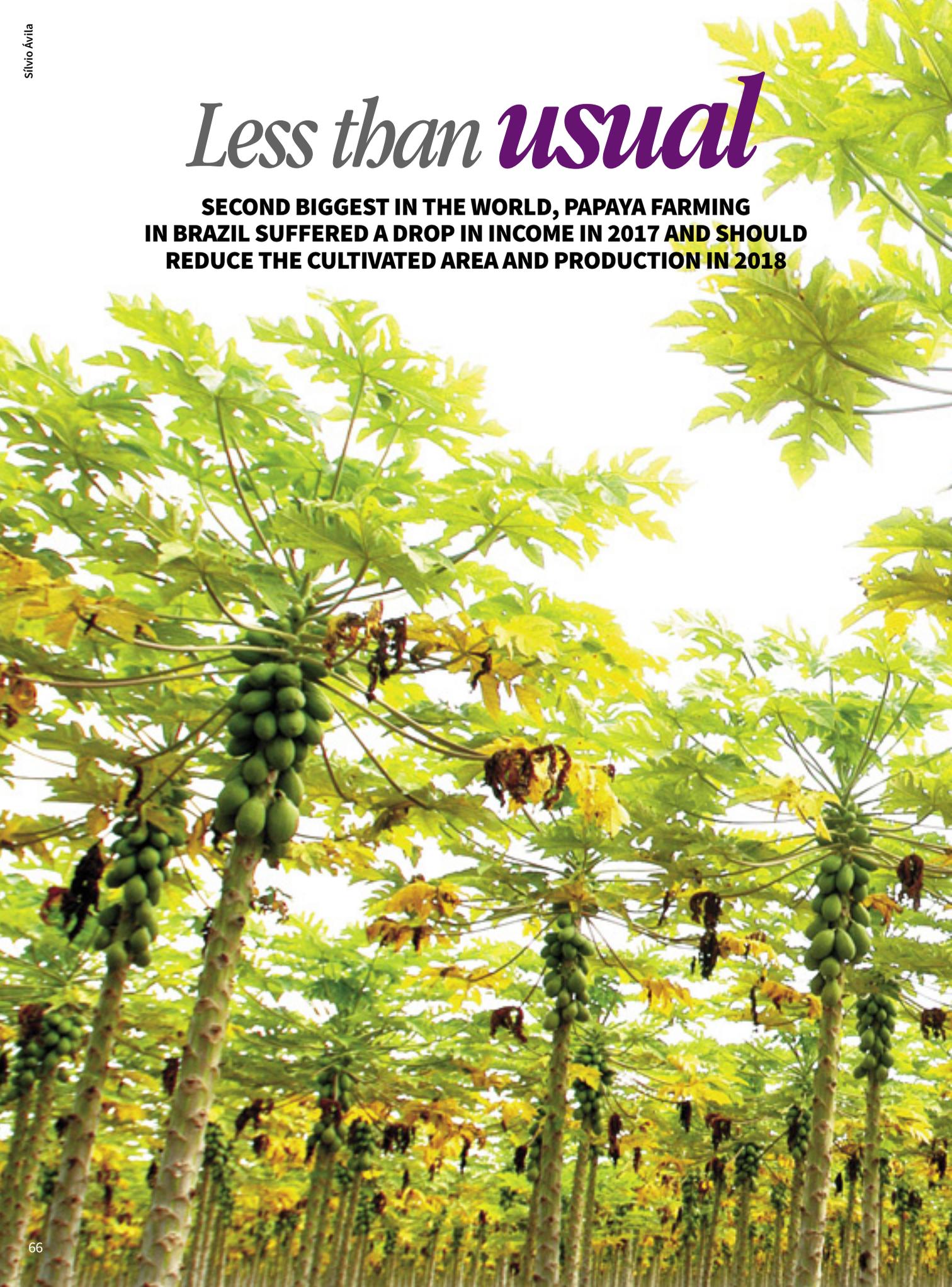
● MAIOR EXPORTAÇÃO EM 2017

Os dados de exportação indicam que houve incremento de 3,1% no volume de mamão vendido para fora do País em 2017, na relação com o ano anterior, mas não atingindo o recorde de 2015 (de 39,8 milhões de quilos). A União Europeia é a grande compradora da fruta brasileira, tendo havido aumento nas aquisições de Portugal e Espanha, primeiro e terceiro maiores importadores em 2017, ficando os Países Baixos no segundo lugar. Já a receita obtida decresceu 4%, com possível influência do padrão mais limitado da fruta no ano, pela avaliação do Cepea. As expectativas iniciais, que o centro captou sobre o comércio exterior em 2018, eram de que os volumes exportados deverão ter alguma redução.

**MAIORES REGIÕES
PRODUTORAS
FICAM NOS
ESTADOS DA
BAHIA E DO
ESPÍRITO SANTO**

Less than usual

SECOND BIGGEST IN THE WORLD, PAPAYA FARMING IN BRAZIL SUFFERED A DROP IN INCOME IN 2017 AND SHOULD REDUCE THE CULTIVATED AREA AND PRODUCTION IN 2018





Water crises over the past years have affected the papaya crop in Brazil, second biggest producer in the world, coming only after India, with a reduction in planted areas, which are concentrated in the states of Bahia, Espírito Santo, Ceará, Rio Grande do Norte and Minas Gerais. In 2017, the crop took advantage of timely rainfall, though below average, and did not manage to reverse the effect of the lack of water. In the meantime, phytosanitary problems occurred in regions that experienced excessive precipitation, affecting production, while profitability, contrary to 2016, was a problem.

These obstacles discouraged the farmers to continue cultivating the crop in 2018. Judging from the late 2017 forecast by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), the reduction in planted area is likely to reach 10% in the main producing regions. This reduction is supposed to be bigger in the North of Espírito Santo (15%), in Rio Grande do Norte (14%), and 11% in the Southern Bahia region. For the Northern region of Minas Gerais the crop is supposed to remain stable, while

in Western Bahia, with better results in 2017, some increase was projected.

In general, besides the weather and sanitary questions faced by the crop, prices fetched by the farmers suffered a drop in 2017. For the Formosa variety, there was a reduction of more than 55%, and the Havaí variety suffered a drop of 70%, from the previous period, according to surveys conducted by Cepea's Hortifruti Department. Analyst Marcela Guastalli Barbieri detected a slower market in 2017, whilst shipments abroad were slightly higher, particularly in the states of Espírito Santo, Rio Grande do Norte and Bahia, and also because of air transport. However, prices fetched abroad also suffered a drop.

LARGEST GROWING REGIONS ARE LOCATED IN THE STATES OF BAHIA AND ESPÍRITO SANTO

A COLHEITA DO MAMÃO • PAPAYA HARVEST PRODUÇÃO BRASILEIRA COM DADOS CONSOLIDADOS

ANO	2014	2015	2016
Área (ha)	32.989	30.545	30.372
Produção (kg)	1.603.351	1.481.190	1.424.650
Valor (R\$)	1.210.732	1.181.595	1.472.522

Fonte: IBGE/PAM 2016.

EMBARQUES • SHIPMENTS EXPORTAÇÃO DA FRUTA NOS ÚLTIMOS ANOS

ANO	2015	2016	2017
Volume (kg)	39.798.647	37.938.585	39.117.411
Receita (US\$)	43.675.555	43.088.633	41.349.952

Fonte: Agrostat/Mapa.

● EXPORTS ON THE RISE IN 2017

Export related data indicate an increase of 3.1% in the volume of papayas shipped abroad in 2017, compared to the previous year, but without reaching the record of 2015 (39.8 million kilograms). The European Union is the leading buyer of the Brazilian fruit. Increases took place in Portugal and Spain, first and third biggest importers in 2017, with the Netherlands coming second. As for the revenue, it fell 4%, possibly because of the more limited pattern of the fruit in that year, say Cepea sources. Initial expectations, captured by the Center about the sales abroad in 2018, refer to possible smaller volumes on that score.

P R I N C I P A I S
Main

Cartas na
manga

**ALÉM DE SER AUTOSSUFICIENTE NA PRODUÇÃO DE MANGA,
O BRASIL TAMBÉM É O MAIOR EXPORTADOR DA FRUTA,
COM 179 MIL TONELADAS EMBARCADAS EM 2017**

MANGA *Mango*



O bom desempenho nos mercados interno e externo ao longo de 2017 é comemorado pela cadeia produtiva de mangas no Brasil. Internamente, o volume comercializado da fruta cresce todos os anos, enquanto os embarques somam recorde de exportação, tanto em volume quanto em receita. Para 2018, a projeção é de novo aumento da produção, devido ao ânimo dos produtores com os resultados obtidos nas recentes safras. No Vale do São Francisco, somente em 2017, houve crescimento de 5,5% na área cultivada, segundo balanço do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), vinculada à Universidade de São Paulo (USP).

O pesquisador João Ricardo Ferreira de Lima, da Embrapa Semiárido, explica que oficialmente os últimos dados consolidados são de 2016. Naquele ano, de acordo com números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área colhida no Brasil foi de 61.842 hectares, com produção de 1 milhão de toneladas. A produtividade chegou a 16,2 toneladas por hectare, com valor da produção estimado em R\$ 788,351 milhões. Na comparação com a etapa anterior, houve ligeira queda na área colhida (em 2015, foram 64.263 hectares), mas houve aumento na quantidade produzida, pois a colheita foi de 976.012 toneladas em 2015.

Embora seja produzida em todo o território nacional, a manga concentra-se em especial no Nordeste. O maior produtor é a Bahia, com 21.370 hectares de área colhida da fruta e volume de 353.689 toneladas. Em 2016, segundo o IBGE, o valor da produção da manga baiana atingiu R\$ 233,159 milhões. Na segunda colocação aparece Pernambuco, com 230.381 toneladas. Embora o País seja autossuficiente no cultivo, Lima reforça que a principal dificuldade enfrentada pelos produtores do Vale do São Francisco é a comercialização da fruta no momento de definição dos

preços a serem recebidos.

“São muitos produtores, pouco organizados, e pequena quantidade de compradores. Outro problema que preocupa a região está relacionado com a crise hídrica. Devido à redução do volume de água no Lago de Sobradinho durante o ano, está sendo necessário realizar racionamento e, caso isso se agrave, a redução da água pode afetar a produtividade das mangueiras”, explica. Em relação ao mercado, Lima acredita que ele será bastante favorável em 2018. “A melhora dos indicadores da economia brasileira é importante para bons resultados no mercado interno, e a tendência para o mercado internacional é avançar nas exportações”, projeta.

BAHIA SE DESTACA NA PRODUÇÃO DE MANGA, COM 353.689 TONELADAS COLHIDAS



Silvio Ávila

● A MAIS FAMOSA

A manga continua sendo a fruta que o Brasil mais exporta. Em 2017, houve recorde nos embarques, tanto em volume, com cerca de 179 mil toneladas, quanto em receita, de mais de US\$ 205 milhões. No comparativo com 2016, o crescimento foi de 16,46% em peso e de 13,99% em valor. Os maiores compradores da fruta nacional são a União Europeia (132.820 toneladas, com receita de US\$ 157,2 milhões) e os Estados Unidos (33.095 toneladas e receita de US\$ 30,6 milhões). Um dos fatores que possivelmente contribui com esse cenário e diferencia o Brasil de outras nações produtoras é o fato de o País conseguir produzir o ano inteiro. Para o pesquisador João Ricardo Ferreira de Lima, da Embrapa Semiárido, basta que os produtores se mobilizem para elevar ainda mais a qualidade da fruta produzida em solo nacional.

Mangoes *in abundance*

**BESIDES BEING SELF-SUFFICIENT IN THE PRODUCTION
OF MANGOES, BRAZIL IS EQUALLY THE LEADING EXPORTER OF THE FRUIT,
WITH 179 THOUSAND TONS SHIPPED ABROAD IN 2017**



The good performance at home and abroad, in 2017, is a cause for satisfaction for the mango supply chain in Brazil. In the domestic scenario, the commercialization of this fruit soars every year, while shipments abroad hit records, both in volume and in revenue. For 2018, the projection is for a new increase in production, due to the satisfaction of the growers with the results achieved in the recent seasons. In São Francisco Valley, in 2017, there was a growth of 5.5% in the planted area, according to a survey conducted by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP).

Researcher João Ricardo Ferreira de



Lima, from Embrapa Semiárid, explains that officially the latest consolidated data date back to 2016. At that time, according to figures released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the planted area in Brazil reached 61,842 hectares, with a production of one million tons. Productivity reached 16.2 tons per hectare, with a production value estimated at R\$ 788.351 million. Compared to the previous crop, there was a slight decrease in the planted area (in 2015, it was 64,263 hectares), but a bigger amount was produced, and the crop amounted to a total of 976,012 tons in 2015.

Though being produced in the entire national territory, Mango plantations are mostly concentrated in the Northeast. The biggest producer is Bahia, with a planted area of 21,370 hectares and a crop of 353,689 tons. In 2016, according to IBGE sources, revenue from mangoes raked in by Bahia reached R\$ 233.159 million. Pernambuco ranks second, with 230,381 tons. Though being self-sufficient in cultivation, Lima insists that the main difficulty faced by the farmers in São Francisco Valley is the commercialization of the fruit

right at the moment when the prices to be fetched by the farmers are defined.

“There are lots of mango producers, poorly organized, whilst there are only a small number of buyers. Another problem that causes concern is the water crisis. Due to a reduction in the volume of water in Lake Sobradinho during the year, there is need to save water and, should this get more serious, water reductions could affect the productivity of the mango trees”, he explains. With regard to the market, Lima believes that it will be quite favorable in 2018. “An improvement in the indicators of the Brazilian economy is relevant when it comes to good results in the domestic market, and the trend in the international scenario is for more exports”, he projects.

BAHIA STANDS OUT AS THE LEADING PRODUCER OF MANGOES, WITH A CROP OF 353,689 TONS

FARTURA • ABUNDANCE

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MANGAS (2016)

ANO	Área colhida (hectares)	Produção (toneladas)	Rendimento médio (ton. por hectare)	Valor da Produção (mil reais)
2015	64.305	976.815	15,1	841.125
2016	61.842	1.000.189	16,2	788.351

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

TIPO EXPORTAÇÃO • EXPORT TYPE

ANO	2017		2016		VARIACÃO	
	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)
Mangas	205.111.150	179.601.248	179.932.100	154.211.079	+13,99%	+16,46%

Fonte: Agrostat/Mapa.

● THE MOST FAMOUS

Mango is still the most exported fruit by Brazil. In 2017, shipments abroad hit a record, both in volume, with about 179 thousand tons, and revenue: in excess of US\$ 205 million. Compared to 2016, it represents a growth of 16.46% in weight and 13.99% in value. The leading buyers of the national fruit area the European Union (132,820 tons, with revenue of US\$ 157.2 million) and the United States (33,095 tons and revenue of US\$ 30.6 million). One of the factors that possibly contributes towards this scenario and makes Brazil different from other nations that produce mangoes is the fact that the Country produces mangoes all year round. Researcher João Ricardo Ferreira, from Embrapa Semiárid, has it that the only thing the farmers have to do is to get mobilized in order to improve even further the quality of the fruit produced in our land.

P R I N C I P A I S

Main

*De dar água
na boca*

**MUITO APRECIADA PELOS CONSUMIDORES BRASILEIROS,
A FRUTA É CULTIVADA EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS
E VEM CONQUISTANDO CLIENTELA TAMBÉM NA EUROPA**

MELANCIA Watermelon



A produção de melancia no País tem se mantido em patamares estáveis nas últimas safras. De acordo com os últimos dados consolidados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponibilizados através da Produção Agrícola Municipal (PAM), em 2016 o Brasil colheu 90.447 hectares da fruta, com produção total de mais de 2 milhões de toneladas e rendimento médio de 23 mil quilos por hectare. No ano anterior, a safra foi de 95.965 hectares, com colheita de cerca de 2,1 milhões de toneladas – naquele ano, o rendimento situou-se em torno de 22 mil quilos por hectare.

A maior região produtora de melancia é o Nordeste, que somou 545.194 toneladas em 2016. Naquela região, os principais estados produtores são Bahia e Rio Grande do Norte. O Sul aparece na segunda colocação no *ranking* dos grandes produtores da fruta, com 458.266 toneladas na última safra analisada pelo IBGE. É nessa região que está o principal Estado produtor da fruta, o Rio Grande do Sul, com 283.979 toneladas obtidas em 14.809 hectares. A terceira maior concentração da fruta está no Norte, com 426.124 toneladas registradas, seguida de Centro-oeste e Sudeste, que, juntos, equivalem a 660 mil toneladas.

Apesar de terem o maior volume produzido, os agricultores gaúchos perdem para os paulistanos em produtividade. Em São Paulo, segundo maior produtor nacional, com 10.537 hectares de cultivo, o rendimento médio foi de 26.661 quilos por hectare, contra 19.176 quilos por hectare no Rio Grande do Sul. No entanto, pelo balanço do IBGE, o campeão isolado de produtividade no Brasil em 2016 foi o Estado de Goiás, com a incrível marca de 41.705 quilos por hectare. Os estados que chegaram mais próximo disso foram Paraná, Rio Grande do Norte e Tocantins, com rendimentos na casa de 29 mil quilos por hectare.

EM 2017, BRASIL EMBARCOU PARA O EXTERIOR 73.852.430 QUILOS DE MELANCIA



In: Or Ag. Assmann

● TRAJETÓRIA DE INCREMENTO

Os números grandiosos das safras também se expressam nos embarques. Atualmente, a melancia está na lista das frutas mais exportadas. Em 2017, conforme balanço do setor de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (Agrostat), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), foram 73.852.430 quilos negociados com o exterior, que garantiram divisas na ordem de US\$ 36.336.111,00.

Na comparação com 2016, quando foram exportados 67.437.489 quilos, o incremento é de 9,51% em peso. A diferença em dólares é ainda mais significativa, de 15,39%, frente aos US\$ 31.491.045,00 registrados no ano anterior. Na safra 2017/18, iniciada em agosto de 2017, novamente os envios têm apresentado bom ritmo. Na parcial da temporada, de agosto a dezembro de 2017, o aumento nos envios foi de 3,5% em relação ao mesmo período da etapa 2016/17. A União Europeia continua como principal destino comprador, com demanda crescente pela fruta tropical.

Mouthwatering fruit

**MUCH APPRECIATED BY BRAZILIAN CONSUMERS,
THE FRUIT IS CULTIVATED IN ALL REGIONS THROUGHOUT THE
COUNTRY AND HAS BEEN WINNING OVER CLIENTS IN EUROPE, TOO**



The production of watermelons in Brazil has continued stable over the past years. According to the latest consolidated data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), made available by the department of Municipal Agricultural Production (PAM), in 2016 Brazil cultivated 90,447 hectares with the fruit, with a total production of more than 2 million tons, representing an average performance of 23 thousand kilograms per hectare. In the previous year, the planted area had reached 95,965 hectares, and a harvest of about 2.1 million tons – that year, productivity remained around 22 thousand kilograms per hectare.

The Northeast is the leading watermelon producing region, with a total of 545,194 tons in 2016. In the region, states that lead the production of watermelons are Bahia and Rio Grande do Norte. The South ranks second among the big producers of the fruit, with 458,266 tons in the latest crop analyzed by the IBGE. This region is also home to the biggest producer of the fruit, Rio Grande do Sul, with 283,979 tons from 14,809 planted hectares. The third biggest concentration of the fruit is in the North, with 426,124 tons, followed by the Center-West and the Southeast, which, together, reach 660 thousand tons.

Although producing the biggest volumes, the farmers in Rio Grande do Sul come after São Paulo when it comes to productivity. In São Paulo, second largest national producer, with 10,537 hectares, average yield reached 26,661 kilograms per hectare, against 19,176 kilograms per hectare in Rio Grande do Sul. However, according to IBGE sources, the real leader in productivity in Brazil, in 2016, was the State of Goiás, with the incredible amount of 41,705 kilograms per hectare. The states that came immediately after were Paraná, Rio Grande do Norte and Tocantins, with yields of about 29 thousand kilograms per hectare.



IN 2017, BRAZIL SHIPPED ABROAD 73,852,430 KILOGRAMS OF WATERMELONS

VERDE E VERMELHO • GREEN AND RED PRODUÇÃO NACIONAL DE MELANCIA

ANO	Área colhida (hectares)	Produção (toneladas)	Rendimento (quilos por hectare)	Valor da produção (mil reais)
2015	95.965	2.119.559	22.087	1.233.944
2016	90.447	2.090.432	23.112	1.351.434

Fonte: PAM/IBGE.

VIAJANTES • ON THE MOVE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MELANCIA

ANO	2016		2017		VARIACÃO	
	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor	Peso
	31.491.045	67.437.489	36.336.111	73.852.430	15,39%	9,51%

Fonte: Agrostat/Mapa.

● RISING TRAJECTORY

The impressive numbers of the crop are equally expressed in shipments. Currently, watermelons are included on the list of the most exported fruits. In 2017, according to a survey by the Foreign Trade Statistics of Brazilian Agribusiness (Agrostat), a division of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), 73,852,430 kilograms were negotiated abroad, which brought in revenue of approximately US\$ 36,336,111.

Compared to 2016, when 67,437,489 kilograms were shipped abroad, the volume is up 9.51% in weight. The difference in dollars is even more significant, 15.39%, against the US\$ 31,491,045 in the previous year. In the 2017/18 crop year, which started in August 2017, shipments have again been on the rise. Considering just one period of the season, August through December 2017, shipments were up 3.5% from the same period in the 2016/17 season. The European Union is the leading buyer, and demand for tropical fruits is on a rising trajectory.

PRINCIPAIS
Main

*Uma fruta
em alta*

**NEM MESMO OS ANOS DE FORTE ESTIAGEM NAS REGIÕES
PRODUTORAS DE MELÃO INIBIRAM O CRESCIMENTO E A CONQUISTA
DE ESPAÇOS NO MERCADO, DENTRO E FORA DO PAÍS**

MELÃO

Melon



Apesar das questões hídricas que têm gerado grandes dificuldades para a cadeia produtiva do melão, a produção da fruta no Brasil segue firme e forte. Mesmo com a longa estiagem nas regiões produtoras nos últimos anos, as colheitas mantêm-se estáveis, apenas com alterações nas regiões produtoras. Conforme o presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), Luiz Roberto Barcelos, os agricultores tiveram de abandonar algumas áreas para instalar novas fazendas – a maior migração aconteceu junto a produção do Ceará, que foi para o Rio Grande do Norte.

“Essas mudanças exigem mais investimentos e, portanto, mais recursos financeiros, aumentando o custo de produção com a abertura de poços mais profundos, que têm custos de bombeamento mais altos”, pondera. Barcelos ressalta ainda que novas tecnologias sinalizam para o aumento da produtividade, compensando os custos. “Tivemos vários defensivos autorizados para o uso no melão. São moléculas mais novas, mais eficientes e mais seletivas. Novos mercados estão recebendo nossas frutas, como Oriente Médio e Rússia, e, em breve, esperamos abrir também os mercados asiáticos”, diz Barcelos, um dos sócio-fundadores da Agrícola Famosa.

Para dar conta dessa demanda, o setor mantém em produção cerca de 22 mil hectares, sendo 20 mil na Chapada do Apodi, nos estados do Rio Grande do Norte e do Ceará, e 2 mil na região de Petrolina, em Pernambuco. “A produtividade média fica em cerca de 25 toneladas por hectare, e a intensificação da colheita dá-se de final de agosto a final de março, quando ocorrem as exportações”, observa. “Fora desse período, a comercialização ocorre apenas no mercado interno”. Somente o maior Estado produtor, o Rio Grande do Norte, responde por 70% do cultivo nacional de melão.

Os últimos números consolidados da

Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que em 2016 a produção da fruta no País chegou a 596.430 toneladas, com valor da produção estimado em R\$ 597,724 milhões. Os índices apresentam crescimento em relação ao ano anterior, quando a produção foi de 521.596 toneladas, com receita de R\$ 470,921 milhões. A tendência, segundo o dirigente, é de que não ocorram alterações em termos de volume em 2018. A expectativa, no entanto, é pelas chuvas, em quantidade suficiente para a reposição do aquífero, a fim de que os produtores não precisem fazer mais investimentos em busca de segurança hídrica.

BRASIL PRODUZ CERCA DE 22 MIL HECTARES, 20 MIL SÓ NA CHAPADA DO APODI

AMARELINHO • THE YELLOW ONES

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MELÕES FRESCOS (2017)

2017		2016		VARIÇÃO	
Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor	Peso
162.916.237	233.652.626	148.741.470	224.688.423	9,53%	3,99%

Fonte: Agrostat/Mapa.

● O MUNDO APROVA

O Brasil é mais do que autossuficiente na produção de melão. Também tem grande volume de exportação da fruta. Atualmente, cerca de 60% da produção é destinada para o mercado externo, o que coloca a fruta como a mais exportada quando se utiliza o critério de percentagem da produção. Segundo balanço de janeiro de 2018 das Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (Agrostat), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em 2017 foram embarcados 233,6 mil toneladas, totalizando mais de US\$ 162,9 milhões. O incremento nos embarques é de quase 4% na comparação com 2016, quando foram exportadas 224,6 mil toneladas, ou US\$ 148,7 milhões.

Hoje, os maiores compradores da fruta brasileira são Inglaterra, Holanda e Espanha, mas o mercado interno também ganha com a qualidade dos produtos. No passado, havia grande diferença no sabor por causa dos teores de açúcar, uma vez que se exportava as melhores frutas. Agora, isso não ocorre mais. “Melões de qualidade tipo exportação também são ofertados regularmente no mercado interno. Os produtores estão valorizando suas marcas, fazendo seleção muito criteriosa antes de colocar suas identificações. E o consumidor está sabendo identificá-las”, ressalta o presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), Luiz Roberto Barcelos.

A fruit held in high regard

NOT EVEN THE YEARS OF SEVERE DROUGHT CONDITIONS IN THE PRODUCING REGIONS MANAGED TO INHIBIT THE GROWTH AND THE CONQUEST OF MARKET SHARES, AT HOME AND ABROAD



Despite questions on precipitation levels, which have given rise to enormous difficulties to the melon supply chain, the production of the fruit in Brazil continues firmly on the right track. Despite reeling under bad drought conditions over the past years, harvests have kept stable in the producing regions. According to the president of the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas), Luiz Roberto Barcelos, the farmers had to abandon certain areas and move to new farms – the biggest migration took place in parts of Ceará, from where the farmers moved to Rio Grande do Norte.

“These changes require more investments and, therefore, more financial resources, thus pushing up production costs stemming from drilling deeper wells, whose pumping costs are equally higher”, he ponders. Barcelos also stresses that new technologies signal higher productivity rates, making up for the higher costs. “Several pesticides were authorized for melons. These pesticides are newer molecules, more efficient and more selective. New markets are receiving our fruit, like the Middle East and Russia, and, soon, we hope to find our way into the Asian markets”, says Barcelos, one of the founder partners of Agrícola Famosa.

To meet this demand, the sector devotes around 22 thousand hectares to the crop, of which 20 thousand are located in Chapada do Apodi, in the States of Rio Grande do Norte and Ceará, and 2 thousand in the region of Petrolina, in Pernambuco. “Average productivity remains at 25 tons per hectare,

and harvest gets more intense from late August to late March, when exports take place”, he observes. Outside this timeframe, commercialization occurs only in the domestic market”. Only the State that leads production, Rio Grande do Norte, accounted for 70% of the national melon crop.

The latest consolidated numbers from Municipal Agricultural Research (PAM), a division of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), indicate that in 2016 the size of the fruit crop in the Country reached 596,430 tons, with a production volume worth R\$ 597.724 million. These numbers represent an increase over the previous year, when production amounted to 521,596 tons, with revenue of R\$ 470.921 million. The trend, in the president’s view, points to no alterations in terms of volume in 2018. The expectation, however, is for timely rainfalls, in quantities big enough for refilling the aquifer, relieving the farmers of investments in search of water security.

BRAZIL DEVOTES AROUND 22 THOUSAND HECTARES TO THIS CROP, OF WHICH 20 THOUSAND ARE LOCATED IN CHAPADA DO APODI

● APPROVED AROUND THE WORLD

Brazil is more than self-sufficient in the production of melons. Exports equally involve a big volume of the fruit. Currently, about 60% of the crop is destined for the foreign market, which makes it the most exported fruit when the criterion of production percentage is taken into consideration. According to the January 2018 overall balance from the Statistics of the Brazilian Agribusiness Foreign Trade (Agrostat), of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in 2017 shipments of melons amounted to 233.6 thousand tons, bringing in revenue of more than US\$ 162.9 million. Shipments were up 4% from 2016, when 224.6 thousand tons were shipped abroad, worth US\$ 148.7 million.

Currently, the leading buyers of the Brazilian fruit are Britain, Holland and Spain, but the domestic market also takes advantage of the good quality of the fruit. In the past, there were big differences in taste because of the sugar content, once the best fruit were exported. Now this no longer occurs. “Export type quality melons are equally available in the domestic market. The farmers are placing value on their brands, performing accurate selection before attaching their tags. While the consumers are able to identify the good fruit”, stresses the president of the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas), Luiz Roberto Barcelos.

P R I N C I P A I S
Main

*Menos
videira,
mais fruta*

**BALANÇO DO SETOR VITIVINÍCOLA NACIONAL
APONTA QUEDA DE 0,67% NA ÁREA PLANTADA EM 2017,
MAS PRODUÇÃO RECORDE DE 1,68 MILHÃO DE TONELADAS DE UVAS**

UVA Grapes



A área plantada com videiras no Brasil em 2017 foi de 78.028 hectares, com queda de 0,67% na comparação com o ano anterior. As regiões produtoras estão concentradas sobretudo no Sul do País, que representa 73,95% do total brasileiro, em especial no Rio Grande do Sul, que abrigou 62,58% da lavoura vitícola nacional. Em solo gaúcho, a redução do cultivo chegou a 2,43% no comparativo com 2016. Em Santa Catarina e no Paraná, a retração foi de 2,55% e 7,33%. Em São Paulo, grande produtor de uva de mesa, também ocorreu baixa na área, na ordem de 6,4%.

A pesquisadora Loiva Maria Ribeiro de Mello, da Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves (RS), explica que, no Vale do São Francisco, enquanto na Bahia houve redução de 11,51% na área com videiras, Pernambuco teve aumento de 26,75%. “No Espírito Santo, a viticultura está se desenvolvendo em novas áreas, inclusive de clima tropical, com orientação de pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo”, frisa. Pesquisa do professor universitário Marcio Czepak aponta que já estão envolvidas 564 propriedades de base familiar nesse Estado, onde ocorreu aumento de 36,67% na área com videiras.

Loiva esclarece que a produção de uvas no Brasil em 2017 foi a maior da história vitícola, chegando a 1.680.020 toneladas. Somente no Rio Grande do Sul, o cultivo se aproximou de 1 milhão de quilos, quantidade superior à produção nacional até o ano de 1999, mesmo tendo ocorrido redução de área. “Esse Estado, que em 2016 havia apresentado queda de produção de 52,79% em relação a 2015, devido a problemas climáticos, em 2017 a produção cresceu 131,34% em relação a 2016 e aumentou 9,21%, em relação a 2015, que teve safra normal”, aponta.

Santa Catarina, que igualmente sofrera queda de produção em 2016, por motivos semelhantes ao Estado vizinho, em 2017 apresentou aumento de 94,39% na produção, porém inferior em 4,8% quando comparada a 2015. A pesquisadora destaca o bom desempenho de Pernambuco, que produziu 390,3 mil toneladas de uvas em

2017, com crescimento de 60,64% em relação ao ano anterior. “Ainda cabe destacar o aumento de produção em 2017 nos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, de 16,45% e 46,16%, respectivamente, quando comparado a 2016”, menciona.

A produção nacional de uvas destinadas ao processamento (vinho, suco e derivados) foi de 818.783 milhões de quilos em 2017, representando apenas 48,74% da produção nacional de uvas. O restante da produção (51,26%) foi destinado ao consumo *in natura*. A quantidade de uvas processadas para elaboração de vinho e suco em 2016 foi menor devido às condições climáticas adversas, com forte impacto, em especial nos vinhedos do Rio Grande do Sul. Já em 2017 as condições foram favoráveis, resultando na maior safra já registrada.

SOMENTE NO RIO GRANDE DO SUL, CULTIVO APROXIMOU-SE DE 1 MILHÃO DE QUILOS

ALÉM FRONTEIRAS • BEYOND FRONTIERS

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE UVAS, SUCOS, VINHOS E DERIVADOS – VALORES EM US\$ 1.000,00 (FOB)

DISCRIMINAÇÃO	2015		2016		2017	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Exportações						
Uvas frescas (toneladas)	34.385	72.307	30.813	65.255	44.493	96.207
Suco de uva (toneladas)	2.610	5.866	2.809	6.924	2.273	6.330
Vinhos (1.000 litros)	1.254	2.926	1.787	4.475	2.891	7.141
Espumante (1.000 litros)	145	712	174	712	84	263
Total		81.811		77.366		109.941

Fonte: MDIC Elaboração: Embrapa Uva e Vinho.

● IMPULSO NAS EXPORTAÇÕES

O balanço do setor vitivinícola brasileiro demonstra que as exportações somaram US\$ 109,94 milhões em 2017, 42,11% acima do verificado no ano anterior. As uvas de mesa apresentaram crescimento de 44,4% na quantidade exportada e de 47,43% no valor obtido, nesse mesmo ano. Os vinhos também obtiveram aumento nas exportações, de 61,78% em quantidade e 59,58% em valor.

“No entanto, o suco de uva e os espumantes tiveram suas vendas externas reduzidas em 2017. Na comparação com o ano anterior, ocorreu redução de 19,08% na quantidade de suco de uva exportada e de 8,58% no valor recebido”, explica a pesquisadora Loiva Maria Ribeiro de Mello, da Embrapa Uva e Vinho. “Os espumantes, que já eram pouco representativos, tiveram suas vendas reduzidas em mais de 50%”.

As importações brasileiras alcançaram US\$ 453,28 milhões em 2017, 22,4% superiores a 2016. Desse montante, 74,88% refere-se ao pago pelas importações de vinhos, que apresentaram aumento de 33,89% em quantidade e de 30,09% em valor.

Fewer vineyards, more fruit

THE OVERALL BALANCE OF THE YEAR IN THE VITIVINICULTURE SECTOR INDICATES A 0.67-PERCENT DROP IN PLANTED AREA IN 2017, BUT WITH A RECORD PRODUCTION OF 1.68 MILLION TONS OF GRAPES

The area devoted to vineyards in Brazil in 2017 amounted to 78.028 hectares, down 0.67% from the previous year. The producing regions are concentrated in South Brazil, which represents 73.95% of the total in the Country, especially in Rio Grande do Sul, a state that is home to 62.58% of the national vineyards. In the southernmost state, the re-

duction in the planted area reached 2.43% compared to 2016. In Santa Catarina and Paraná, it was 2.55% and 7.33%, respectively. In São Paulo, relevant producer of table grapes, the planted area decreased by 6.4%.

Researcher Loiva Maria Ribeiro de Mello, from Embrapa Grape and Wine, in Bento Gonçalves (RS), explains that in Vale do São Fran-

cisco, in the portion located in the state of Bahia there was a drop in planted area of 11.51%, whilst in Pernambuco the area devoted to vineyards soared 26.75%. "In the State of Espírito Santo, winegrowing is now occupying new areas, including areas with tropical climate, under the supervision of researchers from the Federal University of Espírito Santo",



he says. Research work conducted by university professor Marcio Czepak reveals that, currently, there are 564 small-scale family farms that cultivate vineyards in the State, where the area devoted to the crop went up 36.67%.

Loiva clarifies that the production of grapes in Brazil in 2017 reached the biggest volume in the history of vitiviniculture, amounting to 1,680,020 tons. In Rio Grande do Sul, the volume remained close to one million tons, a volume bigger than the entire national production up to 1999, in spite of a reduction in the planted area. “This State, which in 2016 had experienced a drop of 52.79% from 2015, due to bad weather conditions, in 2017 production was up 131.34% from 2016, and 9.21% from 2015, when a normal crop was harvested”, she explains.

Santa Catarina, where equally production had decreased in 2016, for similar weather related reasons, in 2017 production was up 94.39%, but 4.8% smaller compared to 2015. The researcher refers to the good per-

formance in Pernambuco, which produced 390.3 thousand tons of grapes in 2017, up 60.64% from the previous year. It is also worth mentioning the higher production volume in 2017 in the states of Minas Gerais and Espírito Santo, of 16.45% and 46.16%, respectively, compared to 2016”, she recalls.

The national production of grapes destined for processing (wine, juice and derivatives) amounted to 818,783 million kilograms in 2017, representing only 48.74% of the entire national grape volume. The remaining portion of the crop (51.26%) was destined for fresh consumption. The amount of grapes processed for making wine and juice in 2016 was smaller due to adverse climate conditions, with strong impact on the vineyards in Rio Grande do Sul. In 2017, weather conditions were favorable, resulting into the biggest grape crop on record.

IN RIO GRANDE DO SUL, THE CROP AMOUNTED TO ONE MILLION TONS

NAS VIDEIRAS • THE VINEYARDS PRODUÇÃO NACIONAL DE UVAS (TONELADAS)

ESTADO	2015	2016	2017
Rio Grande do Sul	876.215	413.640	956.913
Pernambuco	237.367	242.967	390.300
São Paulo	142.631	144.110	133.118
Santa Catarina	69.118	33.849	65.800
Paraná	69.035	66.000	56.295
Bahia	77.408	62.740	51.090
Minas Gerais	12.615	11.224	13.070
Espírito Santo	2.327	2.469	3.608
Paraíba	2.196	2.636	2.620
Goiás	4.008	2.566	1.974
Outros	4.382	4.858	5.232
Total	1.497.302	987.059	1.680.020

Fonte: IBGE. Elaboração: Embrapa Uva e Vinho.

● EXPORTS ON THE RISE

The overall balance of the Brazilian vitiviniculture sector demonstrates that shipments abroad reached a total of US\$ 109.94 million in 2017, up 42.11% from the previous year. Table grapes soared 44.4% in quantity shipped abroad and 47.43% in revenue, in that same year. Wine exports also soared, 61.78% in quantity and 59.58% in revenue.

“Nevertheless, grape juice and sparkling wines experienced a decrease in their foreign sales in 2017. Compared to the previous year, there was a reduction of 19.08% in the amount of grape juice shipped abroad and 8.58% in revenue”, explains researcher Loiva Maria Ribeiro de Mello, from Embrapa Grape and Wine. “The sparkling wines, which were already little representative, experienced a decrease of 50% in their sales”.

Brazilian imports reached US\$ 453.28 million in 2017, up 22.4% from 2016. Of this amount, 74.88% refer to wine imports, which were up 33.89% in quantity and 30.09% in revenue.



P A I N E L

Panel

Itacitrus aposta nos orgânicos

EMPRESA COM SEDE EM ITAJOBÍ (SP) PRETENDE OBTER CERTIFICADO DE PRODUÇÃO 100% ORGÂNICA PARA TODA A SUA ÁREA DE LIMOEIROS TAHITI ATÉ 2020

Desde 2003, quando optou pela produção própria de limão tahiti em sua fazenda, a Nossa Senhora do Bom Sucesso I e II, a empresa Itacitrus, com sede em Itajobi (SP), já tinha um pé na agricultura orgânica, resgatando práticas ancestrais, como uso de fumo de corda e de pimenta nas plantações.

No final de 2017, a empresa conquistou a certificação ECOCERT para a produção

100% orgânica de 55 hectares. Até 2020, espera estender esse selo de qualidade para todos os seus 800 hectares, onde há 350 mil limoeiros. “A agricultura convencional nos trouxe até aqui, mas o futuro é dos orgânicos”, acredita o diretor da empresa, Waldyr Promícia. Para manter custos competitivos, ele produz seus insumos (como a compostagem utilizada no solo e a pimenta) na própria fazenda. Além disso, usa tec-

nologia para selecionar fungos e bactérias benéficos presentes na região e distribuí-los na lavoura. “Convidamos a todos para visitarem nossa fazenda. Queremos divulgar e compartilhar nossas práticas”, afirma.

A Itacitrus exporta toda a produção, de 1.000 toneladas por mês, para o continente europeu, mas a partir de 2019 terá também uma linha de orgânicos voltada para o mercado nacional.



Itacitrus bets on organic fruits

**COMPANY BASED IN ITAJOBÍ (SP)
IS APPLYING FOR A 100-PERCENT ORGANIC
PRODUCTION CERTIFICATE FOR ITS ENTIRE
TAHITI LEMON PLANTATIONS, BY 2020**

Since 2003, when the company opted for the production of its own Tahiti lemon crop on its farm, known as Our Lady of Good Success I and II, Itacitrus, based in Itajobi (SP), already had one foot in organic farming, rescuing old practices, like the use of rope tobacco and pepper in its plantations.

In late 2017, the company conquered the ECOCERT certification for the 100-percent organic production in its 55 hectares. Until 2020, it hopes to extend this quality label to its 800 hectares, where there are 350 thousand lemon trees. “Conventional agriculture has brought us to this point, but the

future lies in organic fruits”, says company director Waldyr Promícia. To keep costs under control, he produces his own inputs (like compost for fertilizing soil, and pepper) on the farm itself. Furthermore, he uses technology to select beneficial fungi and bacteria present in the region, spreading them on the fields. “All people are invited to visit our farm. It is our intention to share and give publicity to our practices”, he says.

Itacitrus exports its entire production, of 1,000 tons a month, to the European continent, but as of 2019, it will also have an organic line focused on the domestic market.

25^a HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas

20 a 22 de JUNHO de 2018

Dias 20 e 21 até as 19h00 e dia 22 até as 17h00

Holambra-SP

Organização

RBB
PROMOÇÕES & EVENTOS

Capacitação



Patrocínio



Apoio



Agência de Turismo Oficial



www.hortitec.com.br



E V E N T O S

Events



Expofruit, Mossoró (RN)

No centro das atenções

EVENTOS EM VÁRIAS REGIÕES DO PAÍS VÃO APROXIMAR PRODUTORES, LIDERANÇAS E EMPRESÁRIOS DAS CADEIAS DA FRUTICULTURA EXPORTADORA AO LONGO DE 2018

A cadeia da fruticultura brasileira tem uma série de encontros previstos para 2018. São oportunidades de troca de experiências, de promoção e divulgação de produtos e serviços e, principalmente, de contato comercial. Um dos principais eventos previstos é a Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada (Expofruit), que se realiza em Mossoró, a cerca de 300 quilômetros de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Um dos maiores polos nacionais de produção de melão, melancia e abacaxi, a região concentra grandes empresas exportadoras.

A Expofruit de 2018 acontecerá entre os dias 21 a 23 de agosto, agora em novo ambiente, na Estação das Águas, na área central da cidade, e é promovida por Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (Coex), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com apoio do governo do Estado e da Prefeitura de Mossoró. O presidente do Coex, Luiz Roberto Barcelos, divulgou a Ex-

pofruit durante a Fruit Logística 2018, em fevereiro, em Berlim, na Alemanha.

Outro evento relevante é o 13º Seminário Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado (Senafрут), que ocorre de 12 a 14 de junho em São Joaquim (SC). O Senafрут contempla troca de experiências sobre espécies frutíferas de clima temperado. O evento é promovido pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), em parceria com Prefeitura de São Joaquim, governo do Estado, Associação de Produtores de Maçã e Pera de Santa Catarina, Associação dos Engenheiros Agrônomos da Serra Catarinense (Assea) e Embrapa.

Mais um encontro tradicional é a Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas – Hortitec, cuja 25ª edição será realizada de 20 a 22 de junho em Holambra (SP). Organizada pela RBB Promoções e Eventos, atrai produtores, empresários e público envolvido em pesquisa, produção e comercialização de

hortifrutigranjeiros.

E em outra região forte na produção de frutas, o Vale do São Francisco, na divisa entre os estados da Bahia e de Pernambuco, a 27ª Feira Nacional da Agricultura Irrigada (Fenagri) ocorre entre os dias 11 e 14 de julho, na área externa do Juá Garden Shopping, em Juazeiro, na Bahia – cidade que se alterna com Petrolina, em Pernambuco, do outro lado do São Francisco, na realização a cada dois anos.

O tema será “Cultivando Sabores e Valores do Vale”, com ênfase nas espécies representativas da área (manga, uva, melão e banana, entre outras). Conforme o coordenador da Fenagri, Tiano Félix, secretário de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Pecuária de Juazeiro, o evento busca estimular a adoção de novas tecnologias, em especial na área de recursos hídricos. A região vive a expectativa em torno do Perímetro Irrigado Vale do Salitre, que apresenta os primeiros bons resultados em plantações de melão, banana e outras culturas.

In the spotlight

EVENTS IN DIFFERENT REGIONS ACROSS THE COUNTRY BRING TOGETHER FARMERS, LEADERSHIPS AND ENTREPRENEURS OF THE SUPPLY CHAINS OF FRUIT EXPORTS THROUGHOUT 2018

The Brazilian fruit supply chain has already scheduled a series of gatherings in 2018. These are opportunities for the exchange of experiences, promotion and publicity of products and services and, especially, social contacts. One of the previously scheduled major event is the International Fair on Irrigated Tropical Fruit Farming, in Mossoró, about 300 kilometers from Natal, capital city of Rio Grande do Norte. One of the largest national fruit belts, renowned for its melons, watermelons and pineapples and, consequently, home to huge exporting companies.

The Expofruit in 2018 will take place from August 21 to 23, in a new venue, at the Water Station, downtown, and is promoted by the Rio Grande do Norte Fruit Farming Executive Committee (Coex), Federal Rural University of the Semi-Arid (Ufersa) and the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae) with support from the State Government and the Municipal Administration of Mossoró. The president of this entity, Luiz Roberto Barcelos, gave publicity to the

Expofruit during the Fruit Logistics 2018, in Berlin, Germany, in February.

Another relevant event is the 13th National Seminar on Temperate Climate Fruit Farming (Senafrut), which occurs from June 12 to 14, in São Joaquim (SC). Senafrut is a fair that contemplates the exchange of experiences on temperate climate fruit species. The event is promoted by the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Company (Epagri), jointly with the Municipal Administration of São Joaquim, State Government, Santa Catarina Association of Apple and Pear Producers, Association of Agronomic Engineers of the Santa Catarina Sierra (Assea) and Embrapa.

Another traditional gathering is the Technical Exhibition on Horticulture, Protected Cultivation and Intensive Crops - Hortitec, whose 25th edition has been scheduled for Holambra (SP) from June 20 to 22. Organized by the RBB Promotions and Events, it attracts producers, entrepreneurs and people involved in research works, production and commercialization of horticultural produce.

In another relevant fruit producing region, known as Vale do São Francisco, at the borders of the states of Bahia and Pernambuco, the 27th National Fair on Irrigated Agriculture (Fenagri) occurs from July 11 to 14, in the external area at Juá Garden Shopping, in Juazeiro, State of Bahia – city that takes turns with Petrolina, in Pernambuco, on the other side of the São Francisco River, in hosting the fair every other year.

The core theme of the fair will be as follows: “Cultivating Flavors and Values in the Valley”, with emphasis on the representative species in the region (mangoes, grapes, melons and bananas, among others). According to the coordinator of Fenagri, Tiano Félix, Secretary of Economic Development, Agriculture and Livestock in Juazeiro, the event seeks to stimulate the introduction of new technologies, especially in the area of water resources. The region harbors great expectations about the Irrigated Perimeter of Vale do Salitre, which is now showing the first good results derived from the plantations of melons, bananas and other fruit crops.



Hortitec, Holambra (SP)

A G E N D A

Agenda

13º SENAFRUT – SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

Local: Parque Nacional da Maçã, em São Joaquim (SC)

Data: 12 a 14 de junho de 2018

Contato: senafrut.com.br, senafrut@epagri.sc.gov.br

ou fone (49) 3233 8448.

25º HORTITEC – EXPOSIÇÃO TÉCNICA DE HORTICULTURA, CULTIVO PROTEGIDO E CULTURAS INTENSIVAS

Local: Pavilhão da Expoflora, em Holambra (SP)

Data: 20 a 22 de junho de 2018

Contato: hortitec.com.br, contato@rbbeventos.com.br

e fone (19) 3802 4196

27ª FENAGRI – FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA IRRIGADA

Local: Área externa do Juá Garden Shopping, em Juazeiro (BA)

Data: 11 a 14 de julho de 2018

Contato: fenagri.com.br e fone (74) 3611 7299

EXPOFRUIT – FEIRA INTERNACIONAL DA FRUTICULTURA TROPICAL IRRIGADA

Local: Parque da Ufersa, em Mossoró (RN)

Data: 21 a 23 de agosto de 2018

Contato: expofruit.com.br e fone (84) 3312 6939

Delegate®

INDISPENSÁVEL PARA O CULTIVO MODERNO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS



Marca registrada da The Dow Chemical Company ("Dow") ou companhia afiliada da Dow.



Leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo, e faça-o a quem não souber ler. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Produto de uso agrícola. Venda sob receituário agrônomo. Faça o manejo integrado de pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos dos produtos. Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente.

Soluções em Hortifruti

Delegate®

INSETICIDA



Soluções para um Mundo em Crescimento

Amistar[®] Top

O fungicida especialista em prevenir manchas e cuidar da saúde de suas frutas e vegetais.



Dr. Amistar Top

- Duplamente sistêmico
- Controle superior com alta seletividade
- Registro para 29 frutas e vegetais

Amistar[®] Top

syngenta[®]

Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br